

# A Sé primacial do Brasil: uma perspectiva histórico-arqueológica

*Brazil's Primatial Church: a Historical/Archaeological Perspective*

CARLOS ALBERTO SANTOS COSTA

*Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*

*Pesquisador Bolsista do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto (CEAUCP)*

Professor at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Fellow of the Center for Archaeological Studies at the Universidade de Coimbra and Universidade de Porto (CEAUCP)

**RESUMO** Este estudo combina dados históricos e arqueológicos sobre os contextos construtivos do sítio arqueológico da antiga Igreja da Sé de Salvador, Bahia. Inicia demonstrando os antecedentes históricos que favoreceram e obrigaram os portugueses à fundação da cidade de Salvador, vendo este núcleo citadino como parte sistêmica do estabelecimento do poder e domínio lusitano no Novo Mundo. Neste contexto insere-se a fundação do templo da Igreja da Sé, sobre o qual concentramos observações referentes ao contexto construtivo, apresentando, de maneira cronológica, dados históricos oriundos de documentação primária e secundária, dados iconográficos e evidências materiais arqueológicas que remontam a tais eventos.

**PALAVRAS-CHAVE** Salvador colonial, Igreja da Sé, materiais construtivos.

**ABSTRACT** This study provides a combination of historical and archaeological data on the construction contexts of the archaeological site of the former Primatial Church and Cathedral or “Igreja da Sé” of Salvador in Bahia, Brazil. It starts out by presenting the historical background that encouraged and forced Portugal to found the city of Salvador, viewing this urban center as a systemic part of the establishment of Portuguese power and control in the New World. The establishment of the Primatial Church is viewed in this context, focusing on the circumstances of its construction and chronologically presenting historical information derived from primary and secondary documents, photographic data and evidence from archaeological materials that date to the period when these events occurred.

**KEYWORDS** Colonial Salvador; Primatial Church; construction materials.

## Considerações gerais

O aniversário de 500 anos de chegada de Pedro Álvares Cabral a terras do atual território brasileiro constituiu um momento privilegiado de reflexão sobre acontecimentos relevantes para a formação deste Estado-Nação. E, de fato, a efervescência em torno deste evento paradigmático ensejou a realização de estudos de diversas naturezas – históricas, sociológicas, antropológicas, jornalísticas etc. – e de uma série de reflexões a respeito desse meio milênio de história. Nesse contexto de reflexões, novas pesquisas e debates, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA) oportunamente lançou o concurso *Brasil 500 anos: a grande jornada*, com a finalidade de incentivar a produção acadêmica de seus alunos de graduação.

Estimulados pelo tema e pelo concurso, inscrevemos o breve estudo *A Sé primacial do Brasil: uma perspectiva histórico-arqueológica*, que obteve a primeira colocação. Trata-se de um trabalho que combina dados históricos e arqueológicos relativos ao contexto construtivo do sítio arqueológico da antiga Igreja da Sé de Salvador-BA, desenvolvido paralelamente às atividades de bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), entre setembro de 1999 e agosto de 2001. Para esta publicação, foram revistos alguns aspectos e inseridos novos dados, reflexo da continuidade das pesquisas e de novas experiências obtidas.

Este trabalho deve ser igualmente enquadrado no âmbito do Projeto de Escavações Arqueológicas da antiga Igreja da Sé, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da FFCH/UFBA, que mobilizou uma equipe de quase cinquenta pessoas, entre docentes pesquisadores, pesquisadores de campo, bolsistas universitários e secundaristas e auxiliares de campo.<sup>1</sup> Esse Projeto – cujas atividades de campo foram realizadas entre agosto de 1998 e maio de 2002, sendo que as de laboratório até hoje permanecem – funciona como um laboratório para treinamento de bolsistas, ensejando o desenvolvimento de subprojetos específicos. As escavações arqueológicas tinham o propósito de evidenciar parte dos alicerces da antiga Igreja da Sé, que passaram a compor a Praça da Sé da cidade de Salvador-BA em sua nova remodelação, expostas *in situ* ao grande público e utilizados como

## General considerations

The 500th anniversary of Pedro Álvares Cabral's arrival in what is now Brazil is an excellent opportunity to reflect on the milestones in the development of that Nation-State. In fact, the excitement surrounding this event has given rise to paradigmatic studies of various kinds – historical, sociological, anthropological, journalistic, etc. – as well as a range of reflections on that half-millennium of history. In the context of these reflections, new research and debate, the Universidade Federal da Bahia School of Philosophy and Humanities (FFCH/UFBA) opportunely introduced a contest entitled **“Brazil 500 Years: The Great Journey;”** to encourage its undergraduates to produce scholarly studies on this topic.

Encouraged by both the topic and the contest, I submitted this brief study entitled **“Brazil's Primatial Church: A Historical/Archaeological Perspective;”** which won first prize. This study combines historical and archaeological data on the constructive context of the of the “archaeological site of the former Cathedral of Salvador, Bahia,” carried out in parallel with my activities as a fellow in Scientific Initiation of the National Council for Scientific and Technological Development (PIBIC/CNPq) between September 1999 and August 2001. Subsequently, and for the purposes of this paper, I have revised some aspects and added new data to reflect the results of my ongoing research and new experiences.

Moreover, this study must be viewed as part of the FFCH/UFBA Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) “Archaeological Excavations of the Former Primatial Church Project,” which mobilized a team of nearly fifty people, including faculty researchers, field researchers, university and high school fellows, and field assistants.<sup>1</sup> This project – which involved the field activities carried out between August 1998 and May 2002, and lab work that is still ongoing – has served as a laboratory for training fellows, allowing for the development of specific subprojects. The archaeological excavations were intended to reveal some of the foundations of the former Primatial Church and Cathedral, which are now an integral part of the newly remodeled Praça da Sé (Cathedral Square) in Salvador, Bahia, exhibited *in situ* to the public and used as one of

<sup>1</sup> Estas escavações foram coordenadas pelo Prof. Dr. Carlos Etchevarne, do Departamento de Antropologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia.

<sup>1</sup> The excavations were directed by Carlos Etchevarne, PhD, a Professor at the Department of Anthropology and Ethnology of the Universidade Federal da Bahia.

memorials commemorating the 450th anniversary of Salvador and 500th anniversary of Brazil by representing the material history of the city and nation.

The Primatial Church was one of the largest and most important cathedrals in the metropolis, and for a little over two centuries, it served as the Diocesan Cathedral of Brazil. During the 380-year period in which it stood in Salvador, that is, from 1552 to 1933, it was the setting of a number of events that demonstrated its significance over the centuries. To cite just a few, they included the arrival of the first Bishop of Brazil in the sixteenth century; the Dutch occupation; the masses and sermons of Father Antônio Vieira in the seventeenth century; the landslides typical of Salvador's slopes, which affected the Primatial Church and caused a public outcry, resulting in a number of structural alterations in the seventeenth and eighteenth centuries; the efforts of the confraternities, particularly the Santíssimo Sacramento (Holy Sacrament) brotherhood, to ensure the soundness of the Primatial Church during the nineteenth and early twentieth centuries; and Bahian society's protests against the demolition of the Primatial Church in the first three decades of the twentieth century, among others. Major figures in the city's history were baptized, married and buried in that church, further accentuating its role as a reference in civic life.

Understanding the changes in the construction of the Primatial Church, in this sense, means not limiting ourselves merely to understanding changes in its architectural space. They basically reflect the social, political, administrative, religious and military factors of four centuries of European occupation in the area of Salvador. However, archaeological excavations and studies of construction materials collected have produced a range of information that could supplement and even replace historical data, while requiring the support of that data. It is at this interface that the archaeological study of the former Primatial Church is based on historiographic sources in order to understand the changes this edifice and its surroundings underwent, which sometimes justifies the specific situation of the excavated site.

### **Background of the Portuguese occupation of the bay area**

Therefore the history of the former Primatial Church cannot be limited to Salvador's 450-year history, overlooking the fact that the founding of

um dos monumentos comemorativos dos 450 anos da cidade e 500 anos do Brasil; isto é, representantes materiais da história da cidade e do país.

O edifício da Igreja da Sé foi o maior e um dos mais importantes templos que existiram na metrópole, sendo, durante pouco mais de dois séculos, a catedral diocesana do Brasil. Nos trezentos e oitenta e um anos em que esteve de pé, isto é, de 1552 a 1933, foi cenário de uma série de acontecimentos demonstrativos da sua relevância ao longo dos séculos. Mencionamos apenas alguns: a chegada do primeiro bispo ao Brasil, no século XVI; a ocupação holandesa; as missas e os sermões realizados pelo padre Antônio Vieira, no século XVII; os deslizamentos de terra, típicos das encostas de Salvador, que afetaram a igreja e suscitaram a comoção popular face à série de alterações em sua estrutura no decorrer dos séculos XVII e XVIII; o esforço das irmandades, sobretudo a do Santíssimo Sacramento, para manter a integridade da Sé durante o século XIX e início do seguinte; a revolta da sociedade baiana contra a demolição da igreja, nas três primeiras décadas do século XX; entre outros. Personagens que marcaram a história da cidade foram batizados, casados e enterrados no interior desta igreja, o que acentuou ainda mais seu papel como referência na vida cidadã.

Entender as mudanças construtivas da Sé, nesse sentido, significa não se restringir à compreensão das meras alterações do espaço arquitetônico. Elas retratam, fundamentalmente, fatores de ordem social, política, administrativa, religiosa e militar de quatro séculos de história de ocupação europeia no espaço de Salvador. Das escavações arqueológicas e dos estudos dos materiais construtivos coletados resultou uma gama de informações que pode complementar e substituir os dados de caráter histórico, ao mesmo tempo em que requer o concurso desses mesmos dados. É nessa interface que a pesquisa arqueológica da antiga Igreja da Sé se apoia para entender as mudanças ocorridas no prédio e no seu entorno, o que, por vezes, justifica a situação específica do espaço escavado.

### **Antecedentes da ocupação portuguesa na área da baía**

Não se pode limitar a história de Salvador, logo, a da antiga Igreja da Sé, aos 450 anos de sua existência e esquecer que a fundação desta cidade não foi resultado da boa vontade portuguesa. Deve-se, sim, a uma série de acontecimentos que

antecederam a criação da primeira capital do Brasil. O que queremos dizer, em última instância, é que essa história, a rigor, começa há 500 anos, com o “descobrimento” do Brasil.

Isto reporta-nos a 22 de abril de 1500, quando chega, ao que viria a ser o Brasil, a expedição enviada pelo rei português D. Manuel, comandada por Pedro Álvares Cabral e composta por treze embarcações e quase 1500 pessoas. Tratava-se de viagem com o objetivo de proceder ao reconhecimento oficial de terras além-mar, minuciosamente registradas na famosa carta de Pero Vaz de Caminha. Portugal, na sede que o impulsionava à exploração marítima, desde pelo menos cem anos antes, já havia conquistado parte da costa e das ilhas africanas (Ceuta, Cabo Verde, Madeira, Cabo da Boa Esperança, Moçambique, Melinda etc.). Nelas tinha estabelecido colônias, que, simultaneamente, funcionavam como bases para o novo caminho marítimo para as Índias e impulsionavam o comércio com Portugal. Com a nova “descoberta”, nova terra e novas riquezas se apresentaram, e com elas, novos povos (equivocadamente denominados índios).

Os trinta anos que sucederam ao descobrimento, isto é, o lapso compreendido entre 1500 a 1530, foram caracterizados pelo desinteresse português pela colonização, de forma que não foi implantado nenhum tipo de povoamento, tampouco desenvolvida atividade econômica sob a égide da Coroa. Dessa época provêm os vestígios do Engenho do Itacimirim<sup>2</sup>, encontrados na região de Porto Seguro-BA<sup>3</sup>, datados em  $510 \pm 30$  AP<sup>4</sup>; informação essa que chama a atenção, posto que alude a uma atividade produtiva anterior à implantação da produção açucareira.

Parece-nos que esse desinteresse inicial devia-se ao fato de o comércio de especiarias com os povos de Ásia e África ser muito rentável a Portugal, facilitado, por sua vez, pelas rotas de navegação descobertas por Vasco da Gama. Contrariamente, as terras recém-descobertas no Novo Mundo não ofereciam lucros imediatos, pois não estavam beneficiadas e nem se conhecia o

<sup>2</sup> SOUZA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, 9 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Ed. Massangana, 2000, p.46.

<sup>3</sup> ETCHEVARNE, Carlos. “O indígena e o colonizador: documentos arqueológicos sobre o contato em Porto Seguro”. *Os índios, nós*. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000, p. 28-33. O sítio do Engenho de Itacimirim, a 3 km de Porto Seguro, foi localizado e pesquisado pela equipe do Núcleo Avançado de Pesquisas Arqueológicas (NAPAS/UFBA).

<sup>4</sup> ETCHEVARNE, Carlos; NASCIMENTO, Luiz Augusto Viva; CARDOSO, Dorival Tadeu. *Relatório de atividades do acompanhamento arqueológico à linha de transmissão da COELBA no trecho Porto Seguro - Santa Cruz Cabralia* (relatório de pesquisa). Porto Seguro: NAPAS/UFBA, 1998.

this city was not the result of Portuguese good will. It was due to a series of events that preceded the creation of Brazil's first capital. Ultimately this is a story that, strictly speaking, began 500 years ago with the “discovery” of Brazil.

That event reportedly took place on April 22, 1500, when an expedition led by Pedro Álvares Cabral arrived in what would later be called Brazil. It consisted of three ships and nearly 1,500 people sent by King Manuel of Portugal. The aim of the voyage was officially to explore overseas territories like the one described in detail in the famous letter by Pero Vaz de Caminha. Previously, over the course of at least a century, Portugal had already conquered part of the West Coast of Africa and several islands (Ceuta, Cape Verde, Madeira, the Cape of Good Hope, Mozambique, Melinda, etc.), driven by a thirst for expansion. It had established colonies there that also served as bases for further explorations in the Indian Ocean and fueled trade with Portugal. Thanks to its “discovery,” a new land and fresh riches appeared, along with different people (who were erroneously called Indians).

The thirty years that followed the discovery, that is, the gap between 1500 and 1530, were characterized by Portugal's lack of interest in colonization. Therefore, no settlements were established, nor were any economic activities carried out under the aegis of the Crown. Vestiges of the Itacimirim Plantation<sup>2</sup> date from that period. Found in the Porto Seguro region of Bahia,<sup>3</sup> they are dated  $510 \pm 30$  BP<sup>4</sup>; this information is significant because it alludes to productive activity that preceded the official introduction of sugar production.

It seems that this initial disinterest was due to the fact that the spice trade with the peoples of Asia and Africa was very profitable for Portugal, facilitated, in turn, by the sea routes discovered by Vasco da

<sup>2</sup> SOUZA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587*, 9th ed.. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Ed. Massangana, 2000, p.46.

<sup>3</sup> ETCHEVARNE, Carlos. “O indígena e o colonizador: documentos arqueológicos sobre o contato em Porto Seguro”. *Os índios, nós*. Lisbon: Museu Nacional de Etnologia, 2000, pp.28-33. The Itacimirim Plantation site was located and studied by the Advanced Archaeological Research Center (NAPAS/UFBA) team, 3 km from Porto Seguro.

<sup>4</sup> ETCHEVARNE, Carlos; NASCIMENTO, Luiz Augusto Viva; CARDOSO, Dorival Tadeu. *Relatório de atividades do acompanhamento arqueológico à linha de transmissão da COELBA no trecho Porto Seguro - Santa Cruz Cabralia* (research report). Porto Seguro: NAPAS/UFBA, 1998.



Gama. In contrast, the recently discovered lands in the New World offered no immediate profits, because they had not been exploited and no one realized their full potential. Regardless of whether Portugal knew of the existence of brazilwood, which could be extracted and marketed by a small number of people at the trading posts, it was less profitable than spices and thus less attractive economically. As a result, Portugal only sent a few sporadic expeditions to that region, first, to survey the coast, and, second, to avoid any threat to the Portuguese Crown's claim to the colony.<sup>5</sup>

Portugal's claim to the new land was guaranteed by an agreement between Portugal and Spain in 1494: the Treaty of Tordesillas. This allowed Portugal to exploit the territory within the geographical area bounded by an imaginary meridian line, up to 370 leagues west of the Cape Verde islands. Everything beyond that line would be owned by Spain. However, other European nations (France, England and Holland) did not accept this agreement and began to compete with Portugal and Spain for control of the Americas, especially after the Spaniards discovered gold and silver in Mexico and Peru. These factors, added to lax vigilance over the new lands, encouraged the smuggling of brazilwood by non-Portuguese traders. The increasingly frequent incursions led to Portugal's decision to colonize Brazil and guarantee its power over the land. Meanwhile, trade with the East was no longer as lucrative, due to the shipping costs, the expense of maintaining trading posts, and competition with the other nations that exploited the same route. Moreover, the possibility of finding gold and silver, as had happened in the Spanish colonies, made the idea of "Brazilian" colonization both possible and necessary.

As a result, the "colonizing expedition" led by Martin Afonso de Sousa came from Portugal to establish the outlines of Brazilian territory in late 1530 for the obvious purpose of establishing a colony, fighting the foreigners, looking for gold, and surveying the Brazilian coast. To that end, Martin Afonso founded the Town of San Vicente (1532), where he began planting sugarcane and established the São

seu potencial. Não obstante se soubesse da existência do pau-brasil, passível de ser extraído e comercializado por um número pequeno de pessoas que formava as feitorias, ele era menos rentável que as especiarias, logo, menos atraente economicamente. Assim, havia algumas expedições marítimas esporádicas, que, por um lado, tinham a finalidade de fazer o reconhecimento geográfico do litoral e, por outro, preservar a posse das terras em nome do rei de Portugal.<sup>5</sup>

O direito de Portugal sobre as novas terras era assegurado por um acordo firmado com a Espanha, em 1494: o Tratado de Tordesilhas. Este determinava a exploração, por Portugal, em um limite geográfico, delimitado por uma linha meridiana imaginária de até 370 léguas ao ocidente das ilhas de Cabo Verde; o que existisse após este limite seria território da Espanha. No entanto, outros povos europeus (franceses, ingleses e holandeses) não aceitavam o que determinava o acordo, de modo a disputar as terras americanas com Portugal e Espanha, sobretudo após a descoberta de ouro e prata pelos espanhóis no México e no Peru. Esses fatores, adicionados à pouca vigilância exercida sobre as novas terras, estimularam o contrabando do pau-brasil por parte de mercadores não portugueses. As incursões cada vez mais frequentes fizeram com que Portugal decidisse colonizar e garantir o poder sobre sua propriedade territorial. Por outro lado, o comércio com o Oriente deixou de ser tão lucrativo, em função dos gastos com o transporte marítimo, a manutenção dos entrepostos comerciais e a concorrência com outros povos que exploravam a mesma rota. Além disso, a possibilidade de encontrar ouro e prata, como havia acontecido nas colônias espanholas, tornou a ideia de colonização "brasileira" possível e necessária.

Assim, procedente de Portugal, no final de 1530, veio para o que configuraria o território brasileiro a "expedição colonizadora" comandada por Martin Afonso de Sousa, para colonizar, combater os estrangeiros, procurar ouro e reconhecer o litoral brasileiro. Nesse intuito, Martin Afonso fundou a Vila de São Vicente (1532), onde iniciou o plantio da cana-de-açúcar

<sup>5</sup> The main expeditions included the one led by Gaspar de Lemos in 1501, which named some of the geographic features on the Brazilian coast; the expedition led by Gonçalo Coelho in 1503, to fulfill the King of Portugal's contract with traders interested in brazilwood, such as Fernão de Noronha; and the expeditions led by Cristóvão Jacques in 1516 and 1526 to prevent brazilwood smuggling.

<sup>5</sup> As principais foram: a expedição comandada por Gaspar de Lemos, em 1501, que deu nome a alguns acidentes geográficos do litoral brasileiro; a expedição comandada por Gonçalo Coelho, em 1503, que tinha a função de cumprir o contrato do rei de Portugal com comerciantes interessados pelo pau-brasil, a exemplo de Fernão de Noronha; e a expedição comandada por Cristóvão Jacques, em 1516 e 1526, com a finalidade de impedir o contrabando do pau-brasil.

e instalou o engenho de São Jorge; fundou igualmente os povoados de Santo André da Borda do Campo e Santo Amaro. Deve-se ressaltar que não era intenção de Portugal desenvolver nenhuma atividade econômica que satisfizesse as necessidades internas da nova colônia, mas desenvolver um sistema que pudesse satisfazer os interesses da metrópole portuguesa, produzindo o que fosse necessário ao mercado europeu (açúcar, algodão, tabaco, ouro etc.).

Todavia, a estratégia de colonização portuguesa não foi suficiente para proteger as terras brasileiras, de modo que em 1534, o rei D. João III resolveu dividi-las em quinze lotes, cada um dos quais concedido para exploração econômica a uma pessoa, nomeada pelo rei, que tivesse intenção e dinheiro para investir nas terras coloniais: o donatário. Este seria a autoridade administrativa autônoma e máxima na capitania, sendo substituída após a morte por um de seus descendentes; esta situação proveu aos lotes o nome de “capitanias hereditárias”<sup>6</sup>. A relação jurídica entre os donatários e o rei de Portugal era garantida pelas “cartas de doação” – que concediam o direito de hereditariedade à administração das capitanias – e pela “carta foral” – que estabelecia os direitos e deveres dos donatários, sobretudo econômicos, que, em sua maioria, favoreciam Portugal.

Essa estratégia parecia garantir a proteção do território, uma vez que as sedes das capitanias estavam distribuídas ao longo do litoral, pois requeriam um porto para receber e liberar produtos e proteger as terras da entrada de invasores; isto é, a posse e o reconhecimento efetivos do maior território possível para exploração. De qualquer forma, a faixa de litoral e o território cedidos para exploração eram muito grandes para que os donatários, sozinhos e com escassos recursos financeiros, pudessem salvaguardá-los; tais fatores resultaram no insucesso lucrativo das capitanias, com exceção de São Vicente e Pernambuco. Além disso, houve revoltas de grupos indígenas contra a invasão de seu território; dificuldade de comunicação das capitanias entre si e com Portugal, o que provocava seu isolamento; e o fato de

<sup>6</sup> Foram as capitanias e seus respectivos donatários: Santo Amaro, Santana e Itamaracá, de Pêro Lopes de Sousa; duas capitanias chamadas São Vicente, de Martin Afonso de Sousa; São Tomé de Pero de Góes; Espírito Santo, de Vasco Fernandes Coutinho; Porto Seguro, de Pêro de Campos Tourinho; Ilhéus, de Jorge de Figueira Correia; Baía, de Francisco Pereira Coutinho; Pernambuco, de Duarte Coelho; Rio Grande e Maranhão, de João de Barros e Aires da Cunha; Ceará, de Antônio de Barros Cardoso; e Maranhão, de Fernando Álvares de Andrade.

Jorge plantation, in addition to founding the villages of Santo André da Borda do Campo and Santo Amaro. It should be noted that Portugal had no intention of carrying out any economic activity that would meet the domestic needs of its new colony but rather to develop a system that would satisfy the interests of the Portuguese metropolis, producing what was needed for the European market (sugar, cotton, tobacco, gold, etc.).

However, Portugal's strategy of colonization was not enough to protect Brazilian territory, so in 1534, King João III decided to divide it into fifteen lots, each of which was conceded for economic exploitation to a royal appointee who had the will and money to invest in the colony: a *donatário* or donee. He would be the highest autonomous administrative authority in the captaincy, succeeded upon his death by one of his descendants (a son, grandson, etc.). As a result, the lots were called “hereditary captaincies.”<sup>6</sup> The legal relationship between the donees and the King of Portugal was guaranteed by “letters of donation” that granted the hereditary right to administer the captaincy, and “charter letters,” which established the donees' rights and duties, especially their financial responsibilities, most of which favored Portugal.

This strategy seemed to guarantee the protection of the territory. The capitals of the captaincies were distributed along the coast because they needed sea ports to receive and ship products and protect the land from invaders, that is, to maintain effective ownership and recognition of the largest possible swathes of territory for exploration. In any event, the coastal strip granted to each donee and the territory ceded for exploration were too large for them to safeguard on their own, with limited financial resources. These factors resulted in the failure to make these captaincies profitable, with the exception of São Vicente and Pernambuco. Furthermore,

<sup>6</sup> The captaincies and their respective donees were: Santo Amaro, Santana and Itamaracá, donated to Pêro Lopes de Sousa; two captaincies called São Vicente, donated to Martin Afonso de Sousa; São Tomé, donated to Pero de Góes; Espírito Santo, donated to Vasco Fernandes Coutinho; Porto Seguro, donated to Pêro de Campos Tourinho; Ilhéus, donated to Jorge de Figueira Correia; Baía, donated to Francisco Pereira Coutinho; Pernambuco, donated to Duarte Coelho; Rio Grande and Maranhão, donated to João de Barros and Aires da Cunha; Ceará, donated to Antônio de Barros Cardoso; and Maranhão, donated to Fernando Álvares de Andrade.

indigenous groups rebelled against the invasion of their territory and communications among captaincies and between them and Portugal were difficult, which cut them off from the rest of the colony and the Metropolis. There was also the fact they were not all capable of producing the most profitable commodities, such as sugar. However, despite all these problems, the captaincy system played its part by laying the foundations of the colony.

The creation of the post of governor-general, who arrived in Bahia in 1549, was meant to establish control over the entire colonial territory. This was a political maneuver by Portugal to maintain its power and protect its *colony of exploitation* from the greed of other European powers. Along with the governor-generalship, it created an integrated economic/administrative, military and religious system designed to serve as basis for Portugal's trading and shipping interests, while maintaining control of its overseas colonies.

#### **The primatial church in the city of salvador: architectural and structural changes**

The expedition that brought Tomé de Souza here to establish the fortress city that he called San Salvador da Baía de Todos os Santos, left Lisbon on February 1, 1549, and landed on the beach of what is now Porto da Barra on March 28 of that year. As we have seen, there was one basic reason for creating a fortified city: protecting the colony from the other European powers.

The choice of the Bay of All Saints resulted from a number of practical factors. First, the sea route from Portugal to India was determined by the ocean winds and currents, so ships “guided” by these forces had to sail to the east coast of South America (Recife and Salvador), using it as a strategic supply base. In this sense, the Bay of All Saints was an important area, being the largest on South America's eastern seaboard and “able to provide shelter, water, food and firewood to all that need them.”<sup>7</sup> Second, the site chosen for the city is located on an escarpment fault (horst), the result of a tectonic plate shift (graben), which in geological

não serem todas as terras passíveis de produzir as mercadorias mais rentáveis, a exemplo da cana-de-açúcar. Apesar de todos esses problemas, o sistema de capitânias cumpriu o seu papel, ou seja, lançou os fundamentos da colônia.

A criação do governo-geral, que veio a ser instalado na Bahia em 1549, visou o controle sobre o território colonial. Surgiu como uma manobra política de Portugal para manter seu poder e proteger sua *colônia de exploração* da cobiça das outras potências europeias. Concomitante ao governo-geral, criou-se um sistema integrado econômico-administrativo, militar e religioso para funcionar como base aos interesses comerciais e marítimos lusitanos, além de controlar os acontecimentos de além-mar.

#### **A Sé primacial na cidade de Salvador: mudanças arquitetônico-estruturais**

A expedição que trouxe Tomé de Souza para a implantação da cidade-forte, que denominou San Salvador da Baía de Todos os Santos, partiu de Lisboa em 1º de fevereiro de 1549 e aportou na praia do atual Porto da Barra no dia 28 de março do mesmo ano. A criação de uma cidade fortificada, como já foi dito, tinha uma razão básica: a proteção das terras coloniais contra as outras potências europeias.

A escolha da Baía de Todos os Santos resultou de uma série de fatores de ordem prática. A rota marítima de Portugal às Índias era direcionada pelos regimes dos ventos e correntes marinhas, de forma que as embarcações, “guiadas” por estes regimes, passavam pela costa leste da América do Sul (Recife e Salvador), utilizando-a como ponto estratégico de abastecimento. Nesse sentido, a Baía de Todos os Santos foi ponto importante, por ser a maior reentrância do litoral leste sul-americano, “(..) sendo capaz de prover abrigo, aguada, mantimentos e lenha a todos que a demandem”<sup>7</sup>.

A área escolhida para a fundação da cidade localizava-se sobre uma escarpa de falha (horst), resultado do deslocamento de uma placa tectônica (graben), que em tempos geológicos teria cedido e se encaixado gradativamente no manto terrestre, dando

<sup>7</sup> AGOSTINHO, Pedro. “Embarcações e Navegação na Baía de Todos os Santos – Estudo náutico-geográfico e etnográfico-tipológico sobre dados de Emeric Essex Vidal.” *Emeric Essex Vidal, São Salvador da baía de Todos os Santos – vista panorâmica 1835-1837*. Salvador: Banco da Bahia Investimentos S.A., 1996, p.11.

<sup>7</sup> AGOSTINHO, Pedro. “Embarcações e Navegação na Baía de Todos os Santos – Estudo náutico-geográfico e etnográfico-tipológico sobre dados de Emeric Essex Vidal”. In: *Emeric Essex Vidal, São Salvador da baía de Todos os Santos – vista panorâmica 1835-1837*. Salvador: Banco da Bahia Investimentos S.A., 1996, p.11.

espaço ao que é, hoje, a Baía de Todos os Santos. A singular situação natural promoveu a divisão da cidade em dois setores, conforme afirma Pedro Agostinho: “(..) sobre o Horst<sup>8</sup>, no alto, ficaram as sedes do poder político, eclesiástico e marcial; e na estreita faixa de marinha, entre o sopé da escarpa-falésia morta e o mar, o porto e toda sua vida econômica de comércio e manufatura”<sup>9</sup>.

Com relação ao plano urbanístico de Salvador, assemelha-se ao português (por exemplo, os de Lisboa e Porto) desde a escolha da área, distribuição dos espaços arquitetônicos (igrejas e conventos, edifícios públicos, solares, comércios etc.), até, sobretudo, o plano de defesa.<sup>10</sup> O regimento<sup>11</sup> elaborado por ordem de D. João III, trazido por Tomé de Souza, relata que o governo deveria “(..) mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar conveniente”<sup>12</sup>. Obviamente, essa “conveniência” estava relacionada às pretensões portuguesas, e, por isso, o plano urbanístico seria primordialmente direcionado pelo sistema de fortificações. Isto é, a estrutura urbanística de Salvador obedeceria à lógica do plano defensivo. Se comparado com os das *colônias de povoamento* planejadas por Espanha e Inglaterra, que davam preferência a áreas planas e ruas ortogonalmente direcionadas aos pontos cardeais, o plano urbanístico de Salvador adquiria uma feição desorganizada. Entretanto, se tratava de um plano diferenciado daquele das outras potências europeias, por obedecer à lógica do sistema militar-político-administrativo lusitano.

Observava-se, em boa parte dos países europeus, uma estreita relação entre os sistemas político-administrativo e religioso, que também se refletia na primeira capital do Brasil. Essa relação não tinha outro sentido senão legitimar as ações da Coroa portuguesa mediante a lógica da proteção da lei divina, fato que fica explícito no regimento trazido por Tomé de Souza, em

<sup>8</sup> “Horst é a parte soerguida de uma fossa tectônica; graben é a que resulta do afundamento, geralmente escalonado”. AGOSTINHO, Pedro. Op. cit., p.12.

<sup>9</sup> AGOSTINHO, Pedro. Op. cit., p.12.

<sup>10</sup> HABSURGO, Maximiliano de. Bahia 1860. “Esboços de viagem – fragmentos”. *Emeric Essex Vidal, São Salvador da baía de Todos os Santos – vista panorâmica 1835-1837*. Salvador: Banco da Bahia Investimentos S.A., 1996, p.9.

<sup>11</sup> O mesmo regimento que levou Tomé de Souza a ser o governador-geral do Brasil trazia as normas prévias que tornariam Salvador o centro político-administrativo-religioso do país até 1763.

<sup>12</sup> Regimento do Governador e Capitão General Tomé de Souza dado em Almerim, Portugal, a 17 de dezembro de 1548: constituição prévia do estado do Brasil, 2. ed. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 1998, p.11.

times gradually gave way and was embedded in the earth’s crust, forming what is now the Bay of All Saints. This unique natural situation divided the city into two sectors, as described by Pedro Agostinho: “above the horst,<sup>8</sup> at the top, the seat of political, ecclesiastical and martial power was established, and the narrow strip between the base of the cliff and the sea became the harbor and the center of all its economic life of trade and manufacturing.”<sup>9</sup>

Thirdly, Salvador’s urban layout was similar to the one used in Portugal (in Lisbon and Oporto, for example), including the choice of location, the distribution of architectural spaces (churches and convents, public buildings, manor houses, businesses, etc.) and above all the plan of defense.<sup>10</sup> The orders produced by order of King João III and brought here by Tomé de Souza,<sup>11</sup> state that the government was to “have a fortress built on those lands, and a large and strong settlement in a convenient place.”<sup>12</sup> Clearly, its “convenience” had to do with Portugal’s aims and therefore the urban layout was primarily focused on the system of forts. That is, Salvador’s urban structure followed the rationale of the defense plan. When compared with the “settlement colonies” planned by Spain and England, which gave preference to flat areas and streets laid out in an orthogonal pattern leading to the cardinal points of the compass, Salvador’s urban plan took on a disorganized aspect. However, we know that this plan was different from those of other European powers because it obeyed the logic of the Portuguese military-political-administrative system.

Moreover, in most European countries, we see a close relationship between the political-administrative and religious systems, which was also true for the first capital of Brazil. The only reason for

<sup>8</sup> “Horst is the upright part of a tectonic fault; graben is the part that results from sinking, usually scaled.” AGOSTINHO, Pedro. Op. cit., p.12.

<sup>9</sup> AGOSTINHO, Pedro. Op. cit., p.12.

<sup>10</sup> HABSURGO, Maximiliano de. Bahia 1860. “Esboços de viagem – fragmentos”. *Emeric Essex Vidal, São Salvador da baía de Todos os Santos – vista panorâmica 1835-1837*. Salvador: Banco da Bahia Investimentos S.A., 1996, p.9.

<sup>11</sup> The same orders that made Tomé de Souza governor-general of Brazil contained the advance measures that would make Salvador the political, administrative and religious seat of the country until 1763.

<sup>12</sup> Regimento do Governador e Capitão General Tomé de Souza dado em Almerim, Portugal, a 17 de dezembro de 1548: constituição prévia do estado do Brasil, 2nd ed. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 1998, p.11.



this relationship was to legitimize the actions of the Portuguese Crown according to the logic of the protection of divine law. This is explicit in the orders brought by Tomé de Souza, in which the following expressions are found several times: “in the service of God and my own” and “our Holy Faith.”<sup>13</sup>

One example of the close relationship between royal and religious power is that Tomé de Souza’s expedition included some Jesuits, such as Father Manoel da Nóbrega, who built the chapel of Ajuda or Our Lady of Help in 1549, originally made of wattle and daub with a palm-thatched roof, from which it got the name of the Straw Cathedral.<sup>14</sup> Located near the Council House and Jail and the Governor’s Mansion, that church was provisionally made the seat of the Primatial See.

Archaeological excavations have been able to identify, analyze and contextualize two concentrations of construction materials, composed of bricks, tiles and nails [Figs. 1 and 2] dating from this initial period, which laboratory analyses have shown to be technically similar. This indicates that these materials could correspond to a same period of deposition. From these micro-contexts it has been possible to collect a brick [Fig. 1] stamped with two Crosses of Christ,<sup>15</sup> one on each side. This data points to the intervention of the Jesuit Order<sup>16</sup> in the construction of the new city, in this case, in the production of ceramics.<sup>17</sup> Furthermore, a ceramic tile fragment

que se encontram, por diversas vezes, as citações “(...) a serviço de Deus e meu (...)” ou “(...) nossa Santa Fé (...)”<sup>13</sup>.

A exemplificar a situação de aproximação do poder real ao religioso, a própria expedição de Tomé de Souza trazia alguns jesuítas, entre eles, o Padre Manoel da Nóbrega, que construiu a capelinha da Ajuda ou de Nossa Senhora da Ajuda em Salvador, em 1549. Situada próxima à Casa de Câmara e Cadeia e à Casa do Governador, a igreja teve, provisoriamente, atribuições de Sé. Levantada em barro e palha (paredes de taipa e teto de palma), recebeu o nome de Sé de Palha<sup>14</sup>. Desse período inicial, foi possível identificar, analisar e contextualizar, durante as escavações arqueológicas do sítio da Sé Primacial, duas concentrações de materiais construtivos compostas por tijolos, telhas e cravos [Figs. 1 e 2], que, uma vez analisados em laboratório, demonstraram ser semelhantes tecnicamente. Isso indica que poderiam corresponder a um mesmo momento de deposição. Desses microcontextos, foi possível coletar um tijolo [Fig. 1] com duas cruces de Cristo carimbadas<sup>15</sup>, uma em cada face, dado que reporta à intervenção da Ordem Jesuíta<sup>16</sup> na construção da nova cidade, especificamente, na produção oleira<sup>17</sup>. Ademais, foi possível realizar a datação de um fragmento de telha por termoluminescência, para o qual foi estabelecida a idade de 450±50 AP.<sup>18</sup>

Em 04 de dezembro de 1551, D. João III escreveu ao Papa Júlio III, demonstrando interesse em erigir nestas terras

<sup>13</sup> *Regimento do Governador e Capitão...* Op. cit., p.12.

<sup>14</sup> BOCCANERA JR, Silvío. “Igreja da Sé”. *Bahia histórica*. Salvador: Typ. Bahiana, 1921, p.103; PEIXOTO, Afrânio. *Breviário da Bahia*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1980, p.22.

<sup>15</sup> Religious orders commonly marked the pieces produced at their potteries with related symbols to reaffirm their ideological and religious position as well as strategically mark their territory. COSTA, Carlos Alberto Santos. *Arqueologia da primeira Sé do Brasil: os materiais construtivos – relatório final PIBIC (1999/2000)* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2000, p.47. COSTA, Carlos Alberto Santos. *Os vestígios arqueológicos como documentos sócio históricos do período colonial, em Salvador: os materiais construtivos – relatório final PIBIC/UFBA/CNPq (2000/2001)* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2001.

<sup>16</sup> One of the symbols used by the Jesuit Order was the Cross of Christ.

<sup>17</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. “Materiais construtivos do sítio da primeira Catedral do Brasil: modelos de estudo para telhas, tijolos, cravos e azulejos aplicados aos materiais do sítio da antiga igreja da Sé, Salvador, Bahia”. *CLIO. Série Arqueológica (UFPE)*, v. 2, n. 19. Recife: EDUFPE, 2005, pp.66-68.

<sup>13</sup> *Regimento do Governador e Capitão...* Op. cit., p.12.

<sup>14</sup> BOCCANERA JR, Silvío. “Igreja da Sé”. In: *Bahia histórica*. Salvador: Typ. Bahiana, 1921, p.103; PEIXOTO, Afrânio. *Breviário da Bahia*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1980, p.22.

<sup>15</sup> Era comum às ordens religiosas marcarem as peças produzidas em suas olarias com os símbolos de suas referências, reafirmando sua posição ideológico-religiosa, além de, estrategicamente, marcar território. COSTA, Carlos Alberto Santos. *Arqueologia da primeira Sé do Brasil: os materiais construtivos – relatório final PIBIC (1999/2000)* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2000, p.47. COSTA, Carlos Alberto Santos. *Os vestígios arqueológicos como documentos sócio históricos do período colonial, em Salvador: os materiais construtivos – relatório final PIBIC/UFBA/CNPq (2000/2001)* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2001.

<sup>16</sup> Um dos símbolos utilizados pela Ordem Jesuíta era a Cruz de Cristo.

<sup>17</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. “Materiais construtivos do sítio da primeira Catedral do Brasil: modelos de estudo para telhas, tijolos, cravos e azulejos aplicados aos materiais do sítio da antiga igreja da Sé, Salvador, Bahia”. *CLIO. Série Arqueológica (UFPE)*, v. 2, n. 19. Recife: EDUFPE, 2005, p.66-68.

<sup>18</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francesco; SOUSA, Ana Cristina. *Sítio antiga igreja da Sé – relatório da primeira etapa do plano de intervenção arqueológica* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 1999, p.42-50.

uma igreja catedral com sede para bispado<sup>19</sup>, para cujo cargo foi indicado D. Pero Fernandes Sardinha. A partir daí, a Igreja da Sé representaria a força máxima da religião oficial no Brasil, legitimando uma estratégia de povoamento e efetivação do controle político de Portugal sobre o território, a ponto de fazer jus a uma das autoridades eclesiásticas mais importantes.

D. Pero Fernandes Sardinha chegou a Salvador em 1552.<sup>20</sup> Peres afirma não ser possível “(...) apontar com exatidão o início da construção das fundações da Sé, no ano de 1552”.<sup>21</sup> Mas o mesmo autor apresenta um relato de 05 de setembro do mesmo ano, que fala do pagamento a Luís Dias (mestre) e Pedro de Carvalhaes (pedreiro) de “nove mil trezentos, e oitenta reis em dinheiro, que lhe eram devidos de quarenta, e nove braça, e meia de alicerces, que abriu para a Sé desta Cidade à razão de cento, e noventa reis braça conforme o seu Contracto (...)”<sup>22</sup>, o que possibilita considerar 1552 como o ano do início das obras da Sé com pedra e cal. Uma coisa, pois, parece certa: a Igreja da Sé só começou a ser construída depois da chegada do Bispo Sardinha.

A Sé foi instalada na parte alta da cidade, com a fachada voltada para a Baía de Todos os Santos. Isto é, foi estrategicamente posicionada para receber os navegantes que a esta cidade chegavam. Através da monumentalidade arquitetônica e dos fatores topográficos de sua localização, a igreja emergiu, mais elevada que os outros prédios, em um contexto urbano hierarquizado. Dessa forma, o próprio prédio transmitia a força hegemônica da ideologia religiosa, alertando a quem chegava por mar que entrava no domínio de um reino católico.

Na sua construção foram utilizadas pedras “tiradas da corôa Itapagipana, ao norte da Ilha de Maré, donde também vieram as suas campas”.<sup>23</sup> E, como era comum em prédios nobres de uma metrópole, também foram utilizadas pedras portuguesas, conforme afirma Vasconcellos: “os monumentos do litoral, como a Conceição e Sé da Bahia, a Matriz da Boa Viagem, etc., empregaram também a pedra portuguesa”, “talhadas e numeradas”<sup>24</sup>.

<sup>19</sup> PERES, Fernando da Rocha. “A Sé no tempo pretérito”. *Memórias da Sé*. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 1974, p.66.

<sup>20</sup> MATTOS, Waldemar. *Pinacoteca do Paço Municipal*. Salvador: Tipografia Manú, 1959, p.96; SANTOS, Manuel Mesquita dos. *A Sé primacial do Brasil – notícias históricas*. Salvador: Cia Editora e Gráfica da Bahia S. A., 1933, p.27.

<sup>21</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.66.

<sup>22</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.66.

<sup>23</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.95.

<sup>24</sup> VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*, 5. ed.

has been dated using thermoluminescence, which established the age of 450±50 BP.<sup>18</sup> [Fig. 1 / Fig. 2]

On December 4, 1551, King João III wrote to Pope Julius III to express his interest in building a cathedral in Brazilian territory as a seat for the bishopric,<sup>19</sup> appointing D. Pero Fernandes Sardinha to the post of bishop. From that time forward, the Primatial Church represented the supreme power of the official religion of Brazil, legitimizing a colonization strategy and consolidating Portugal’s political control over the territory, to the point of being a fitting seat for one of the Church’s most important officials.

D. Pero Fernandes Sardinha arrived in Salvador in 1552.<sup>20</sup> Peres says he cannot “precisely date the beginning of construction of the Primatial Church’s foundations in 1552.”<sup>21</sup> However, the same author quotes a report dated September 5th of that year, which mentions the payment of Luís Dias (master mason) and Pedro de Carvalhaes (mason) who received “nine thousand three hundred and eighty reis in cash, which were owed them for forty-nine and a half braças [one braça = approx. 2.2 m] of foundations which they laid for the Primatial Church of this City for one hundred and ninety reis per braça according to their Contract.”<sup>22</sup> Therefore, we can consider 1552 to be the year when actual construction of the stone and mortar church began. However, one thing does seem certain: the Primatial Church was only built after Bishop Sardinha’s arrival.

The church was built in the upper part of the city, facing and overlooking the Bay of All Saints. That is, it was strategically positioned to welcome the sailors arriving in this city. Due to its monumental design and the geographical factors surrounding its location, the church stood above all other buildings in the context of the urban hierarchy. As a result, the building itself communicated the hegemonic power of religious ideology, alerting those who ar-

<sup>18</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francesco; SOUSA, Ana Cristina. *Sítio antiga igreja da Sé – relatório da primeira etapa do plano de intervenção arqueológica* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 1999, pp.42-50.

<sup>19</sup> PERES, Fernando da Rocha. “A Sé no tempo pretérito”. *Memórias da Sé*. Salvador: Empresa gráfica da Bahia, 1974, p.66.

<sup>20</sup> MATTOS, Waldemar. *Pinacoteca do Paço Municipal*. Salvador: Tipografia Manú, 1959, p.96; SANTOS, Manuel Mesquita dos. *A Sé primacial do Brasil – notícias históricas*. Salvador: Cia Editora e Gráfica da Bahia S. A., 1933, p.27.

<sup>21</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.66.

<sup>22</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.66.

rived by sea that they were entering the dominions of a Catholic kingdom.

The stones used to build it included those “taken from the crown of Itapagipe, north of the Island of Maré, whence also came its gravestones.”<sup>23</sup> As was common practice for the finest buildings of a metropolis, Portuguese stones were also used, according to Vasconcellos: “[T]he monuments of the coast, such as Conceição and the Primatial Church of Bahia, the parish church of Boa Viagem, etc., also used Portuguese stone,” which arrived “cut and numbered.”<sup>24</sup> It is worth noting that the use of stone from Portugal in the colony’s buildings and constructions, especially Lias stone, denoted the prestige of the site in question.

With respect to the origins of the other materials making up the body of the church, the mortar was probably made from lime produced by burning shells from *sambaquis* (indigenous shell mounds), as was customary from the time the city was first built. Based on a letter from Luís Dias (master-builder of the city of Salvador) to King João III, dated July 13, 1551, lime was produced on the Island of Itaparica and used to plaster the wattle-and-daub walls that were being built along the escarpment where Salvador stands.<sup>25</sup>

Building the stone and mortar church seems have to taken a significant amount of time, as these three statements suggest: the first, from Father Manuel da Nóbrega, in a letter dated September 2, 1557, observes that “the King must build us a college, and the Primatial Church is unfinished...”; the second is a charter from King João III, dated December 1559, which demonstrates that “in the Primatial Church of the City of Salvador in the territory of Brazil there will henceforth be an overseer of agencies for whose maintenance twelve thousand reis per year will be provided from my treasury until the said Primatial Church is completed”; and the third, from Governor Men de Sá, in his Work Instrument, dated 1570, states, “The Primatial Church of this city is being built of stone and lime with three naves and of goodly size.”<sup>26</sup> Shortly thereafter, in 1584, probably before construction of the church

Vale observar que a utilização de pedras do reino, especialmente a pedra lioz, em prédios ou construções na colônia denotava o prestígio do lugar.

Com relação à procedência dos outros materiais que compunham o corpo do prédio da Sé, pode-se supor que, em termos de argamassa, era utilizada a cal produzida pela queima de conchas de sambaquis, costume desde os primeiros momentos da construção da cidade. Sabe-se, através da carta de Luís Dias (mestre-de-obras da cidade de Salvador), enviada à D. João III em 13 de julho de 1551, que em Itaparica se produzia cal e que esta foi utilizada para rebocar as muralhas de taipa, que eram construídas na escarpa da falha, onde se situa Salvador.<sup>25</sup>

A construção da Sé com pedra e cal parece haver requerido lapso de tempo significativo, como sugerem estes três depoimentos: o primeiro, do Padre Manuel da Nóbrega, em carta datada de 2 de setembro de 1557, afirma que “dever-nos El-Rey fazer collegio estando a See por fazer”; o segundo, do rei D. João III, em Alvará datado de dezembro de 1559, mostra que “na Sé da Cidade de Salvador das partes do Brasil haja daqui em diante um tangedor dos Órgãos o qual haverá de mantimento ordenado de doze mil reis em cada anno a custa de minha fazenda emquanto se não acabar de fazer a dita Sé”; e o terceiro, do governador Men de Sá, em seu Instrumento dos Serviços, datado de 1570, diz “Fiz a see desta cidade de pedra e call e de tres navees e de boa grandura”<sup>26</sup>. Pouco tempo mais tarde, em 1584, provavelmente quando ainda não haviam sido concluídas as obras da antiga igreja, Gabriel Soares de Sousa dava a seguinte descrição:

A Igreja é de três naves, de honesta grandeza, alta e bem assombrada, a qual tem cinco capelas muito bem feitas e ornamentadas, e dois altares nas ombreiras da capela-mor. Está a Sé em redondo cercado de terreiro, mas não está acabada da torre dos sinos e da do relógio, o que lhe falta, e outras oficinas muito necessárias, por ser muito pobre e não ter para fábrica mais do que cem mil reis cada ano, e estes mal pagos.<sup>27</sup>

<sup>23</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.95.

<sup>24</sup> VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*, 5ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 1979, p.24.

<sup>25</sup> SIMAS FILHO, Américo. *A propósito de Luís Dias, mestre de obras da cidade do Salvador e decano dos arquitetos brasileiros*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 1998, p.18.

<sup>26</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., pp.67-68.

Belo Horizonte: UFMG, 1979, p.24.

<sup>25</sup> SIMAS FILHO, Américo. *A propósito de Luís Dias, mestre de obras da cidade do Salvador e decano dos arquitetos brasileiros*. Salvador: Fundação Gregório de Mattos, 1998, p.18.

<sup>26</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.67-68.

<sup>27</sup> SOUZA, Gabriel Soares de. Op. cit., p.97.



Em 1610, Francisco Pyrard de Laval relata “(.) uma bela igreja catedral ou Sé, onde há um deão e cônegos”<sup>28</sup>. Citações como as de Gabriel Soares e Francisco Pyrard refletem o prestígio do qual a Sé, então catedral, gozava na cidade de Salvador, nos primeiros anos de existência.

Entre 1613 e 1616, no governo de Gaspar de Sousa, a Sé passou por uma grande reforma que visava resolver problemas estruturais no prédio, em especial uma “brecha que olhava para ocidente”<sup>29</sup>. Entretanto, uma citação de Ignácio Accioli contradiz essa informação, ao afirmar que, durante a gestão de Gaspar de Sousa (1612-1617):

Sendo chamado a Pernambuco para ocorrer aos acontecimentos da conquista do Maranhão, fez antes de partir uma convocação na Sé, onde reuniu os oficiais da fazenda, desembargadores e profissionais de construção, afim de deliberarem todos se era conveniente demolir o mesmo templo para construir outro no mesmo lugar, alvitre que foi adoptado, ou concertar o antigo edificio e augmental-o. Dahi data a construção da Sé, que ainda existe.<sup>30</sup>

Este fato, além de aventar a possibilidade de decadência da Sé, demonstra outro dado passível de análise: a demolição ou reconstrução da Igreja Catedral. O fim da citação de Ignácio Accioli – “Dahi data a construção da Sé, que ainda existe” – deixa explícita a construção de uma nova Sé. Por outro lado, como já assinalado, Gabriel Soares e Men de Sá, referindo-se à Igreja da Sé, descrevem-na como *igreja de três naves*, ao passo que o templo que persistiu até 1933 possuía apenas uma. Esses fatos são bons indicadores da reconstrução da Sé.

Durante as escavações das áreas das sacristias, foi possível à equipe de arqueologia reconhecer, a partir das diferenças compositivas dos alicerces, certos limites da Sé antes da presumida última ampliação, ou seja, 1612-1616.

Em 1624, por ocasião da invasão holandesa da Bahia, a Sé – assim como outras igrejas de Salvador, a exemplo da Misericórdia e do Carmo – foi sitiada, tomada para fins militares e bombardeada ao assumir esta função. Neste momento, a Igreja

was finished, Gabriel Soares de Sousa gave the following description:

The Church has three naves of true grandeur, high and well shaded, which have five chapels that are very well built and decorated, and two altars at the sides of the chancel. This Church is surrounded by a yard but the bell tower is unfinished and the clock is lacking and many other workshops are needed because it is very poor and does not have more than one hundred thousand reis per year for manufacturing, which is scant payment.<sup>27</sup>

In 1610, Francisco Pyrard de Laval describes “a beautiful cathedral or Primatial Church with a dean and canons.”<sup>28</sup> Observations like these by Gabriel Soares and Francisco Pyrard reflect the prestige that the church, then a cathedral, enjoyed in the city of Salvador during its early years.

From 1613 to 1616, during the governorship of Gaspar de Sousa, the Primatial Church underwent a major overhaul to solve structural problems in the building, especially a “gap to the west.”<sup>29</sup> However, the following statement by Ignácio Accioli contradicts this information by stating that during Gaspar de Sousa’s administration (1612-1617):

Being called to Pernambuco to assist in the conquest of Maranhão, before departing he called a meeting at the Primatial Church, where he met with treasury officials, judges and construction professionals to deliberate on whether it was appropriate to demolish the church and build another in the same place, the suggestion that was adopted, or repair the old building and expand it. Thus the construction of the existing church dates from that period.<sup>30</sup>

This not only suggests the possibility that the Primatial Church was in decay but another event that should be analyzed: its demolition and reconstruction. The last sentence in Ignácio Accioli’s statement – “Thus the construction of the existing church dates from that period.” – makes it clear that a new cathedral was built. Moreover, as already noted, when referring to the Primatial Church, Gabriel Soares and Men de Sá describe it as having *three naves*, while the building demolished in 1933 only had one. These are good indications that the Primatial Church was in fact rebuilt.

<sup>28</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.70.

<sup>29</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p. 96; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit. p. 26.

<sup>30</sup> SILVA, Ignácio Accioli de Cerqueira e. *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*, v. 1. Bahia: IOE, 1919, p. 446.

<sup>27</sup> SOUZA, Gabriel Soares de. Op. cit., p.97.

<sup>28</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.70.

<sup>29</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit. p.26.

<sup>30</sup> SILVA, Ignácio Accioli de Cerqueira e. *Memórias históricas e políticas da província da Bahia*, vol 1. Bahia: IOE, 1919, p.446.



During the excavation of the sacristy areas, the archaeological team recognized certain boundaries of the church that existed prior to the last presumed expansion (i.e., 1612-1616) due to differences in the composition of the foundations.

In 1624, during the Dutch invasion of Bahia, the Primatial Church and other churches in Salvador, such as Misericórdia and Carmo, were besieged, used for military purposes by the Dutch, and bombarded as military installations. At that time, the Primatial Church had just one tower.<sup>31</sup> Tomayo de Vargas (one of the most important chroniclers of the Dutch invasion) relates that:

Nestled in the Cathedral Church tower, where one saw their banner wave, was a small gun, and behind the same church on reclaimed land facing the water, there were three iron guns that could have damaged Carmo, pointing in which direction there was another gun atop a house from which another three were pointed towards Carmo.<sup>32</sup>

The use of the church as a military installation and its “privileged” position on the edge of the cliff led to extensive structural damage. Two chroniclers, Tomayo de Vargas and Aldenburg, a Dutchman, described the destruction of the church in 1626:

Although it was vast it was neither solid nor luxurious. Due to the Dutch invasion, bullets had perforated its walls causing no greater damage than the holes. (Tomayo de Vargas)<sup>33</sup>

On Mercy Sunday (April 13, 1626) when our minister was preaching, the Spanish troops bombarded the (primatial) church with such force that a large ball ripped off three sailors’ legs at once; because of that, the minister was forced to preach elsewhere. (Aldenburg)<sup>34</sup> [Fig. 3]

Corroborating information on architectural changes made to the former Primatial Church, the refurbishing of a sidewalk located behind the old church, carried out by City Hall, is an important fact, because this was probably an area that would be subsequently occupied by the Old Church when it was expanded. The *Arrematação da Calsada* (completion of the sidewalk) is referenced in the Minutes of the City of Salvador, dated September 12, 1629:

Catedral continha apenas uma torre.<sup>31</sup> Tomayo de Vargas, um dos mais representativos cronistas da invasão holandesa, relata que:

Achava-se assestada na torre da Igreja Cathedral, onde se via tromolar o seu estandarte, outra peça pequena e nas espaldas da mesma igreja n’um terraplano em frente da marinha, tres peças de ferro dispostas de forma que podiam fazer damno ao Carmo, em cuja direção existia cavalgada outra peça no alto de uma caza da qual outras tres dirigirão suas pontarias para o lado do Carmo.<sup>32</sup>

A utilização da igreja como fortificação e sua posição “privilegiada”, imediatamente sobre a borda da escarpa, propiciaram um grande estrago na estrutura da Sé. O prejuízo causado foi relatado, em 1626, por dois cronistas – o já citado Tomayo de Vargas e o holandês Aldenburg:

Se era vasta, não era sólida, nem luxuosa. Pela invasão holandesa, balas lhes atravessaram as paredes, sem maior dano do que os rombos.<sup>33</sup>

No Domingo Misericórdias (13 de abril de 1626) quando o nosso pastor fazia a prática, as tropas espanholas atiraram com tanta força contra a igreja (da Sé), que uma grande bala arrancou de vez as pernas de três marinheiros; por esta causa o pastor foi obrigado a pregar em outro lugar.<sup>34</sup>

Corroborando as informações das mudanças arquitetônicas feitas na antiga Sé, a reforma de uma calçada localizada atrás do antigo templo, realizada pela Casa da Câmara, torna-se um fato importante, por se supor tratar-se de uma área ocupada posteriormente pela Antiga Igreja, na ampliação [Fig. 3]. Esta *Arrematação da Calsada* é demonstrada em Ata da Câmara Municipal de Salvador, datada de 12 de setembro 1629:

(...) mandarão que se arrematasse a Calsada que se mandava fazer detraz da Sé, por andar muitos dias empregarão e não haver quem menos lança fizesse, que João Rodrigues Pedreiro, que lançou nove tustões, pondo o Calhão, e com este lança andou o Porteiro Manoel Gonçalves Rapozo pela dita Praça, sem haver quem por menos a fizesse, que o dito João Rodrigues, que lançou

<sup>31</sup> SIMAS FILHO, Américo. Op. cit., p.62.

<sup>32</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.71.

<sup>33</sup> PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., pp.23-24.

<sup>34</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.72.

<sup>31</sup> SIMAS FILHO, Américo. Op. cit., p. 62.

<sup>32</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.71.

<sup>33</sup> VARGAS, Tomasyo apud PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p.23-24.

<sup>34</sup> ALDENBURG apud PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.72.

nove tostões em cada braça, e logo o dito Porteiro meteo o Ramo na mão do dito João Rodrigues no dito lanço (...).<sup>35</sup>

Em 1633, a Sé ainda não havia se restabelecido dos estragos provocados pela invasão holandesa de 1624, necessitando, assim, de restauração. A recuperação preocupava o prelado D. Pedro da Silva, que, ao pedir ajuda à metrópole, recebeu a seguinte resposta d'El Rei, em alvará:

(...) em razão de ao tempo q os Holandezes occuparão a praça da Bahia de todos os sanctos, destruirão a Sé daquella cidade, e a igreja estava destilhada e indecente p. a se celebrare os officios Divinos, e cessarão as obras q se fazião na dita Igreja, me pedia q tanto que as guerras do Brasil desem lugar mandasse q. se fosse continuando cõ as ditas obras, e q entretanto p. a se poder na Igreja dizer missa e celebrase off. Os Devinos cõ decencia, se desse no Brasil o Necesso. p. a se porem as paredees em Altura q se possa cobrir a Igreja, ou por outra maneira remediar (...).<sup>36</sup>

Uma ata registrada no livro da mesma Câmara, datada de 26 de maio de 1635, relata ainda que:

(...) foi mandado a mim Tabalião, que huns chãos que estavam detraz da Sé, herão dados a hum Gonçalo Francisco, contra a ordem e Regimento desta Camara, sem andarem em Praça a quem por elles mais desse, na forma da Ordenação, e que a obrigação de acodir por isto, carregava sobre o dito Procurador do Conselho, e a forma do seo Regimento que eu Tabalião o notificasse, fizesse seo dever, e cumprisse seo regimento, sob pena de se lhe dar em culpa (...).<sup>37</sup>

Como se pode perceber, a apropriação destes “chãos que estavam detraz da Sé” era ilícita. Entretanto, na gestão do Bispo D. Pedro da Silva Sampaio, a antiga Igreja da Sé foi novamente ampliada, ficando com as proporções que manteve até a sua demolição.<sup>38</sup> A ampliação, realizada de 1634 a 1638, deixou-a com duas torres, sendo uma para o sino e outra para o relógio.<sup>39</sup> Esse fato nos leva a supor que a área citada na ata da Câmara de 26 de maio de 1635 não seria a mesma utilizada na ampliação, ou

...the sidewalk behind the Primatial Church will be completed, as several days have gone by and the lowest bid was that of João Rodrigues Pedreiro, who bid nine tostões, adding the large gutter, and with this bid, the Royal Official Manoel Gonçalves Rapozo scoured the city and found no other bid than that of the aforementioned João Rodrigues, who bid nine tostões per braça, so the Royal Official put the job in the hands of João Rodrigues for that bid...<sup>35</sup>

By 1633, the Primatial Church had not recovered from the damage incurred during the Dutch Invasion of 1624 and was in need of restoration. The prelate D. Pedro da Silva was keenly interested in this project and asked Portugal for help, receiving the following response in the form of a Royal Charter:

...because during the time when the Dutch occupied Bahia de todos os sanctos, they destroyed the Primatial Church of that city, and the church was dilapidated and unfit for celebrating Divine services, and the work that had been done on that church had ceased, since the wars in Brazil have given way, I have been asked to continue those works, and that in the meantime the church should be able to celebrate masses and Divine services with propriety, and that Brazil should be given whatever is necessary to raise the walls to a height that covers the church or remedy it in some other way...<sup>36</sup>

The official minutes recorded in the City Council's book, dated May 26, 1635, also relate that:

...a Notary also sent to me that some land behind the Primatial Church had been delivered to one Gonçalo Francisco, against the orders of this Council, without seeking in the City those who would pay more for it, in the form of an Ordinance, and they were obliged to accept for that reason, it was the responsibility of the representative of the Council, and the Notary should be notified of the form of its Regulations, and made to do his duty and comply with the Regulations or be found culpable...<sup>37</sup>

As we can see, the “land behind the Primatial Church” had been illegally appropriated. However, the former cathedral was expanded once again during the administration of Bishop D. Pedro da Silva Sampaio, reaching the proportions it maintained un-

<sup>35</sup> ATAS DA CÂMARA. Documentos históricos do Arquivo Público Municipal. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1625-1645, p.134.

<sup>36</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.72.

<sup>37</sup> ATAS DA CÂMARA. Op. cit., p.275.

<sup>38</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.102.

<sup>39</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit. p.102; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96.

<sup>35</sup> ATAS DA CÂMARA. Documentos históricos do Arquivo Público Municipal. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 1625-1645, p.134.

<sup>36</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.72.

<sup>37</sup> ATAS DA CÂMARA. Op. cit., p.275.

til its demolition.<sup>38</sup> Following that expansion project, carried out from 1634 to 1638, the church had two towers, one for a bell and the other for a clock.<sup>39</sup> This leads us to assume that the area mentioned in the Council Minutes of May 26, 1635, was not the same one used for expansion, or that the appropriation of the area behind the Primatial Church took place during the reforms, which would justify punishment.

Vilhena describes this two-towered church as follows: “*The façade was entirely of domestic stone, worked and decorated with two slender twisting columns and tall towers, all of the same [type of] stone...*”<sup>40</sup> Accioli also describes the refurbishing of what was then the Cathedral between 1634 and 1637 (which may have gone on until 1645), stating that “*Even then it was made of wattle and daub.*”<sup>41</sup> This raises questions because, if the Primatial Church built atop the cliff was made of “stone and lime,” even if it had been rebuilt during the administration of Gaspar de Sousa (1612-1617), how could it have been made of wattle and daub? In this case, Peres posits that parts of the church may have been built with that method.<sup>42</sup>

The Primatial Church was used as a military installation once again in 1638, this time by the Portuguese and Spanish, to defend the city from a Dutch invasion led by [Johann Moritz von] Nassau, frustrating his attempt to retake Bahia. It is very unlikely that the Primatial Church was damaged during the second Dutch incursion, because the invaders were repelled near Itapagipe Peninsula, in the lower part of the city.<sup>43</sup>

Archbishop D. Estevão dos Santos (the Primate) declared in 1671 that the works to restore the Primatial Church should continue when, in a letter to the King of Portugal, he requests the renewal of the Charter that had authorized funding for the church since the administration of his predecessor, D. Pedro da Silva.

The council authorizes you to send a Charter to the Bishop of Brazil to become the superintendent of the works at the L.<sup>a</sup> [Primatial Church] or for those works to continue with the investment of two hundred thousand rs. which it receives annually from

que a apropriação da área localizada atrás da Sé teria ocorrido durante as reformas, o que justificaria uma punição.

Vilhena descreve a igreja, com duas torres, da seguinte forma: “Era a sua frontaria tôda de pedra do país, lavrada, e ornada de colunas retorcidas, com duas esbeltas, e elevadas tôrres, tôdas da mesma pedra (...).”<sup>40</sup> Accioli também relata essa reforma na então catedral, entre 1634 e 1637 (com possibilidades de ter se estendido até 1645), e afirma que ela “Achava-se ainda então feita de taipa”.<sup>41</sup> O fato suscita dúvidas, pois, se a Sé havia sido construída no alto da escarpa com “pedra e cal”, admitida a existência de uma reconstrução no governo Gaspar de Sousa (1612-1617), como supor que ela tivesse sido feita com taipa? Peres, para este caso, levanta a hipótese de a igreja possuir certos trechos construídos com a técnica da taipa.<sup>42</sup>

A Igreja da Sé seria outra vez utilizada como fortaleza em 1638, só que agora pelos portugueses e espanhóis, com finalidade de defesa contra os holandeses, liderados por Nassau e frustrados em sua segunda tentativa de invasão da Bahia. É quase improvável que a segunda investida holandesa tenha atingido a Sé, pois os invasores foram repelidos nas proximidades da península itapagipana, na parte baixa da cidade.<sup>43</sup>

D. Estevão dos Santos (arcebispo primaz) declarou, em 1671, a necessidade de prosseguir as obras de reforma da Sé, quando, em consulta dirigida a El-Rei, pediu a renovação do alvará que liberava a verba concedida ao templo desde o arcebisado do seu antecessor, D. Pedro da Silva.

Ao conselho Parece que V.S. mande passar Alvara ao Bispo do Brazil para ser superintendente das obras da L.<sup>a</sup> [Sé] u e que nellas se va continuando com applicação dos duzentos mil rs. que tem a cada um anno da fazenda Real, e com as esmollas que para este effeito também se applicarão, e estiverem por cobrar dos Fieys.<sup>44</sup>

Um ano depois, em 1672, esta verba foi ampliada, como o demonstra Fernando Peres, ao transcrever uma carta do Príncipe D. Affonso Furtado:

<sup>38</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.102.

<sup>39</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit. p.102; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96.

<sup>40</sup> VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no século XVIII*, vol. 1. Salvador: Editora Itapuã, 1969, p.67.

<sup>41</sup> SILVA, Ignácio Accioli de Cerqueira e. Op. cit., p.67.

<sup>42</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.75.

<sup>43</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.74.

<sup>40</sup> VILHENA, Luís dos Santos. *A Bahia no século XVIII*, vol. 1. Salvador: Editora Itapuã, 1969, p.67.

<sup>41</sup> SILVA, Ignácio Accioli de Cerqueira e. Op. cit., p.67.

<sup>42</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.75.

<sup>43</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.74.

<sup>44</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.76.

(...) me parece dizer vos que faciais continuar com as obras da Sé com todo o calor, commo tendo a direção dellas ao Conego Francisco Pereira nomeado pelo bispo, e dos ditos cinco mil cruzados, que se pagavão a D. Michaela da Silva, fareis aplicar para as ditas obras hum conto de reis cada anno, que com os 200.000 reis, que mais tem, fazem 3.000 cruzados (...).<sup>45</sup>

Em 1676, a Sé foi elevada à condição de Catedral Metropolitana. Do final desse século são os portais em cantaria, elaborados com elementos decorativos barrocos. Carlos Ott afirma que na Sé, assim como noutras igrejas e sobrados, foram imitados os motivos da casa pertencente a João de Mattos Aguiar, que introduziu a novidade ornamental oriunda do México, já que tinha contatos com o mundo hispânico.<sup>46</sup> O autor também assinala uma medição efetuada por ocasião de um pagamento devido aos descendentes do mestre João da Costa Guimarães. Por esse documento, sabemos que, em 1699, a Igreja tinha o aspecto seguinte: “(...) frontispício da Sé, que consta todo, entre torre e torre, de três corpos, dous de colunas e o último de coartellas (...).”<sup>47</sup> [Fig. 4].

Em junho de 1707, no arcebispado de D. Sebastião Monteiro da Vide, a Sé recepcionou o Sínodo de Bispos, evento religioso de grande repercussão para a colônia. Na ocasião, foi elaborado um conjunto de disposições normativas denominado *Constituições Primeyras do Arcebispado da Bahia*, que descreve a Sé como:

(...) o mais sumptuoso, & magnífico Templo de todos os da América, obra verdadeiramente Real, pois se fez por ordem de Sua Magestade, como perpetuo Administrador da Ordem, de cuja Real grandeza se espera a última perfeição desta Igreja, em que também se manifesta o zelo & piedade Christã dos devotos das Irmandades particulares (...).<sup>48</sup>

Talvez se deva atribuir esse relato elogioso ao momento específico e à grandeza do evento, pois a Sé sofria com problemas estruturais – por exemplo, o reforço do antigo templo, em 1706, com grossas linhas de ferros. Ainda no mês de agosto do

the Royal treasury, and with the donations that can also be used for that purpose and are being collected from the congregation.<sup>44</sup>

One year later, in 1672, funding for the project increased, as Fernando Peres makes clear in his letter to Prince D. Affonso Furtado:

...I hereby authorize you to continue with the works on the Primatial Church with full vigor, as they are being directed by Canon Francisco Pereira, appointed by the bishop, and from the said five thousand cruzados, which were paid to D. Michaela da Silva, you shall invest in said works one million reis per year, which together with the 200,000 reis, totals 3,000 cruzados...<sup>45</sup>

Four years later, in 1676, the Primatial Church was elevated to the status of Metropolitan Cathedral. The stone portals date from the end of that century, carved with Baroque decorative elements. According to Carlos Ott, the decoration of the Primatial Church, as well as other churches and townhouses, imitated the motifs on the house belonging to João de Mattos Aguiar, who had introduced that ornamental novelty Mexico, as he had contacts with the Spanish-speaking world.<sup>46</sup> Ott also points to a measurement made in connection with a payment owed to the descendants of master-builder João da Costa Guimarães. Through this document, we know that in 1699, the Primatial Church had the following aspect: “... the front of the Primatial Church, which consists entirely of three bodies, two of columns and the last of flanges [coartellas], between the two towers...”<sup>47</sup> [Fig. 4]

In June 1707, during the administration of Archbishop D. Sebastião Monteiro da Vide, the Primatial Church hosted the Synod of Bishops, a religious conference that would have an extensive impact on the colony. During that meeting, the bishops produced the set of regulations entitled the *Constituições Primeyras do Arcebispado da Bahia* (First Constitution of the Archbishopric of Bahia), in which the Primatial Church is described as follows:

...the most sumptuous and magnificent Church in the Americas, a truly Royal edifice, because it was built by order of His Highness as the perpetual Administrator of the Order, whose Royal majesty

<sup>45</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.77.

<sup>46</sup> OTT, Carlos. *Monumentos históricos e artísticos do município de São Francisco do Conde*. Salvador: Alfa Gráfica e Editora, 1984, p.73-74.

<sup>47</sup> OTT, Carlos. Op. cit., p.83.

<sup>48</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.77-78.

<sup>44</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.76.

<sup>45</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.77.

<sup>46</sup> OTT, Carlos. *Monumentos históricos e artísticos do município de São Francisco do Conde*. Salvador: Alfa Gráfica e Editora, 1984, pp.73-74.

<sup>47</sup> OTT, Carlos. Op. cit., p.83.



expects the utmost perfection from this Church, in which the Christian zeal and piety of the devotees of the private Confraternities is also expressed...<sup>48</sup>

This complimentary description could be attributed to the specific occasion and the magnitude of the event, because the Primatial Church had been having structural problems. For example, the old church was reinforced with thick iron rods in 1706. Also, in August of that year, the engineer Antônio Rodrigues reported structural problems in the Primatial Church and the need to demolish the south tower.<sup>49</sup> Because the building stood near the cliff edge, the excessive weight of the façade caused landslides that affected the body of the former cathedral.

The demolition of the tower was ordered in an Ordinance dated October 14, 1709,<sup>50</sup> but only carried out during the administration of D. Pedro de Noronha (1714-1718).<sup>51</sup> At that point, the Church underwent substantial changes: the heavy ornaments were removed from the front<sup>52</sup> and both towers.<sup>53</sup> During that same period, in 1716, the retaining wall on the slope the church overlooked was raised.<sup>54</sup> Years later, Vilhena gave a detailed description of that containment structure, which demonstrates the imposing size of that work of engineering:

...a wall two hundred and thirty palms in length on one side, starting at the height of 47, and over the course of the slope reaching 108 palms with the thickness of 24-½ palms at the berm and 6 at the top, on the north side this large wall begins and continues up the slope for another stretch and ends at the corner of the Archbishop's Palace with a height of 155 palms, when it had started at 108, as said. This is my Philoponus the space that the yard of the Primatial Church covers with a width of 160 palms from the door to the wall...<sup>55</sup>

<sup>48</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., pp.77-78.

<sup>49</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96.

<sup>50</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.78.

<sup>51</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.102; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.23.

<sup>52</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.67; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p.24.

<sup>53</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.102; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., pp. 23-24. It should be noted that although we have found no other mention of them, the towers must have been rebuilt or else not entirely demolished because as we will see later on, by the middle of the eighteenth century, there were reports of the need to repair those towers.

<sup>54</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p.24.

<sup>55</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., pp. 67-68.

mesmo ano, o engenheiro Antônio Rodrigues apontou problemas estruturais na Sé e a necessidade de demolição da torre sul<sup>49</sup>. O fato de o edifício estar próximo à escarpa e o peso excessivo da fachada provocaram um leve deslizamento de terra, com consequentes repercussões no corpo do antigo templo.

A demolição da torre foi ordenada em provisão datada de 14 de outubro de 1709,<sup>50</sup> mas só realizada no governo de D. Pedro de Noronha (1714-1718).<sup>51</sup> Nesse momento, a igreja sofreu transformações substanciais: foram retirados os pesados ornamentos do frontispício<sup>52</sup> e ambas as torres<sup>53</sup>. No mesmo período, em 1716, aumentou-se a muralha que dava sustentabilidade à encosta sobre a qual se localizava a Sé.<sup>54</sup> Anos mais tarde, Vilhena descreveu, detalhadamente, essa estrutura de contenção, o que denota a imponência da obra de engenharia:

(...) uma muralha de duzentos e trinta palmos de comprimento para um lado, começando com altura de 47, e acabando ao correr da ladeira na de 108 palmos, e com grossura de 24 ½ palmos na sapata, e 6 no remate em cima, do lado do norte desta grande muralha começa, e continua pela ladeira acima um outro lanço, que vai finalizar na esquina do Palácio do arcebispo com 155 palmos de alto, quando começara com 108 como disse. Êste é meu Filopono o espaço que toma o adro da Sé com a largura de 160 palmos da porta até a muralha (...).<sup>55</sup>

Não obstante esses cuidados, a igreja continuava a exigir reparos. Em 1725, foi realizada, conforme o petição do prelado D. Luis Alvarez de Figueiredo, a construção do "(...) assento do órgão, e relógio (...)" e ainda "(...) varandas de telha (...)" Mais tarde, em 1728, o mesmo bispo pediu que se acrescentasse à verba de "200 \$rs", liberada anualmente para as obras da Sé, "1.000\$000 cada anno". No entanto, a Coroa respondeu "estar

<sup>49</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p. 96.

<sup>50</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p. 78.

<sup>51</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.102; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.23.

<sup>52</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p. 67; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p. 96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p. 24.

<sup>53</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p. 102; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.23-24. Cabe ressaltar que, apesar de não termos encontrado nenhuma menção, as torres devem ter sido reedificadas ou não demolidas em sua totalidade, posto que, como veremos mais adiante, na metade do século XVIII, fala-se da necessidade do reparo destas.

<sup>54</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p. 96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p. 24.

<sup>55</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p. 67-68.

satisfeita a consignação de 200\$rs. Que manda dar a sua real fazenda todos os annos para a fabrica da dita Sé, ella não estava obrigada a concorrer com mais cousa alguma para a dita fabrica”.<sup>56</sup>

Nesse interregno, D. Luis mandou suspender “o que é preciso para completar a obra do dito órgão”, além de não realizar as outras obras necessárias, como “reformatar o sobrado das torres, que estão destruídos”; “assentar-se o relógio”; “fazer-se um muro muito forte na ladeira que está à porta da mesma Sé”; “ampliar o frontespicio das raízes de uma árvore chamada gameleira, que o vão arruinando”; “o dos telhados”; e outras que seriam “para inteiro complemento para obra da dita Sé”.<sup>57</sup> O fato de nada haver sido feito posteriormente autoriza questionar se a verba complementar solicitada tinha caráter indispensável, conforme o postulado [Fig. 5].

A corroborar o questionamento, há o fato, ocorrido pouco tempo depois, no governo de Vasco Fernandes de Meneses, entre 1727 e 1728, de a Igreja da Sé ter sido objeto de nova alteração, através do acréscimo, que se nos afigura supérfluo, de um passadiço aéreo, tipo de ponte coberta que ligava a Sé ao palácio arquiiepiscopal [Fig. 10]. Tal alteração rendeu ao governador censuras por parte do rei de Portugal, D. João V:

D. João por graça de D. Rey de Portugal e dos Alges. Daquen e dalem mar em Affrica sr. De Guine o faço saber a vós Vasco Frz. Cezar de Menezes V. Rey e Cappitão General de mar e terra do Estado do Brazil, q. eu sou informado que por húa ordem q. se fez ahí publica que receberéis pella Secretaria de Estado se mostrava q. eu fora servido ordenar-vos q. no Pallacio em que vive o Arcebispo se fizesse nelle as obras q. fossem precisas, e que em virtude della mandareis fazer húa passadisso para este Prelado hir para a Sé. Me paraceo dizervos que como esta obra se acha feita não pode reprovar a sua despeza, porem no que pode deixar de se reparar q. a dita obra não era a que se comprehendia, na minha real ordem, pois se não reconhecía por tão preciza, porq.?. El Rey nosso sr. o mandou por Antonio Roiz da Costa do seu Consº. e o Dr. Joseph de Carvalho Abreu conselheiros do Consº. Ultramarino, e se passou por duas vias.<sup>58</sup>

Despite these works, the church was still in need of repair. In 1725, according to a petition from the Prelate D. Luis Alvarez de Figueiredo, the works carried out included the construction of the “base of the organ, the clock” as well as “the tiled balconies.” Later on, in 1728, the same bishop requested “1.000\$000 per year” in addition to the “200 \$rs” disbursed annually for the works at the Primatial Church. Nevertheless, the Crown replied: “. . .we are satisfied with the consignment of 200\$rs. The royal treasury is ordered to provide for the works on that Primatial Church every year and is under no obligation to contribute additional funds for said works.”<sup>56</sup>

In the meantime, D. Luis ordered the suspension of “what is necessary to complete the works for said organ,” as well as cancelling other key works such as “refurbishing the upper part of the towers, which are in ruins”; “installing the clock”; “building a strong wall on the slope at the door of said Primatial Church”; “extending the façade from the roots of a tree called a gameleira [strangler fig tree] that are ruining it”; “the roof tiles”; and others that were intended “for the entire complement of the said works at the Primatial Church.”<sup>57</sup> The fact that nothing was done after that begs the question whether the additional funds requested were as indispensable as the petition alleged.

This question is reinforced by the fact that, shortly afterwards, during the administration of Governor Vasco Fernandes de Meneses, between 1727 and 1728, the Primatial Church underwent further alterations, including clearly superfluous addition of an “air bridge,” which is like a covered bridge, that linked the Archbishop’s Palace to the church [Fig. 10]. The King of Portugal, D. João V, censured the governor for making that alteration:

D. João by the Grace of God King of Portugal and the Algarves. Of continental and overseas territories in Africa south of Guinea, hereby informs you, Vasco Frz. Cezar de Menezes Viceroy and Captain General of land and sea in the State of Brazil, that I have been informed of an order published there which you will receive through the Department of State which demonstrates that I have ordered you to perform the necessary works in the Palace in which the Archbishop lives, and therefore you have built a passage for that Prelate to go to the Primatial Church. I hereby inform you that because that work has been built, I cannot disapprove the outlay, but it must be observed that said works were

<sup>56</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.78-79.

<sup>57</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.79.

<sup>58</sup> ALVES, Marieta. “O passadiço do Palácio da Sé”. In: *História, arte e tradição da Bahia*, 1 ed. Salvador: Departamento de Cultura, 1974, p.13-14.

<sup>56</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., pp.78-79.

<sup>57</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.79.

not included in my royal order, as the need for them was not recognized. From the King our lord ordered through Antonio Roiz da Costa of his Council and Dr. Joseph de Carvalho Abreu, members of the Overseas Council, in two copies.<sup>58</sup> [Fig. 5]

During the first half of the eighteenth century (1721-48) and the end of the same period (1795-97), there were several landslides on the slopes of Salvador. In 1751, the large retaining wall on the cliff face beneath the Primatial Church cracked in three places, requiring Governor Luiz Peregrino Ataíde to raise the wall in front of the church in 1754.<sup>59</sup>

An inspection conducted on February 28, 1757, particularly of the towers “*where the large bells and clock were found,*” indicated “*the need for the same tower [clock tower] to be demolished as far as the entablature, and this was done, and the bells from the other towers were removed as well.*”<sup>60</sup> Here, let me remind the reader of note 54, where I consider the possibility that the towers had not been totally demolished or might have been rebuilt between 1714 and 1754. To reinforce this theory, Peres quotes part of an official letter dated April 30, 1757, from the viceroy, the Count dos Arcos, to the Overseas Council, informing them that he had ordered the demolition of one of the towers of the Primatial Church “*which, if it fell, would destroy the building of the Primatial Church, Misericórdia, the Hospital and many other buildings in the vicinity.*”<sup>61</sup> Further information obtained from a Royal Charter of 1761 states that “*a plan was ordered for the yard and tower of the Primatial Church.*”<sup>62</sup>

According to the Royal Provision of October 26, 1765, enacted after the expulsion of the Jesuits on April 19, 1760, the functions of the Primatial Church were to be transferred to the Cathedral Basilica, then the Jesuit College Church.<sup>63</sup> That probably would have been the biggest setback for the church and the beginning of the end for the former cathedral. This change of “status” was justified by the supposedly deteriorated state of the old church. However,

<sup>58</sup> ALVES, Marieta. “O passadiço do Palácio da Sé”. *História, arte e tradição da Bahia*, 1st ed. Salvador: Departamento de Cultura, 1974, pp.13-14.

<sup>59</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p.24; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.25; VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.68.

<sup>60</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>61</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>62</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>63</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.97.

Na primeira metade do século XVIII (1721-48) e no final deste (1795-97), aconteceram vários deslizamentos de terra na encosta de Salvador. Em 1751, o paredão de sustentação construído sobre a escarpa em que se assentava a Sé rachou em três pontos, levando o governador Luiz Peregrino Ataíde, em 1754, a aumentar a muralha situada defronte à igreja.<sup>59</sup>

Em vistoria realizada em 28 de fevereiro de 1757, especialmente nas torres “(…) onde se achavão os sinos grandes e relógio (…)”, constatou-se “a necessidade de ser a mesma torre [do relógio] demolida até a cimalha, assim se praticou, sendo igualmente tirados os sinos das outras torres”.<sup>60</sup> Aqui, remetemos o leitor à nota 54, na qual consideramos a possibilidade de não terem sido totalmente demolidas ou reedificadas no período compreendido entre 1714 e 1754. Em reforço desse suposto, Peres registra parte de um ofício enviado pelo vice-rei, o Conde dos Arcos, datado de 30 de abril de 1757, para o Conselho Ultramarino, informando que mandara demolir uma das torres da Igreja da Sé “(…) que se abatesse destruiria o edifício da Sé, da Misericórdia, Hospital e muitos outros que lhe estavam próximos”.<sup>61</sup> Outra informação, extraída de uma Carta Régia de 1761, diz que se “mandasse executar um plano para o adro e torre da Sé”.<sup>62</sup>

Conforme preconizava a Provisão Régia de 26 de outubro de 1765, promulgada depois da expulsão dos jesuítas, em 19 de abril de 1760, as atribuições da Sé passaram para a Catedral Basílica, então Igreja do Colégio.<sup>63</sup> Essa, provavelmente, teria sido a maior perda da Sé e daria início à decadência da ex-catedral. A mudança de “posto” foi justificada pelo suposto estado deteriorado em que se encontrava o antigo templo. Entretanto, é provável que a motivação para o seu rebaixamento hierárquico tivesse inspiração política, ou seja, a apropriação, material e simbólica, do templo jesuítico.

Ademais, vale lembrar que, concomitante à expulsão dos jesuítas, à perda de posto de Sé primacial (1765) e, igualmente, do direito à subvenção real, Salvador deixou de ser capital do Brasil, em 1763 – transferida para o Rio de Janeiro –, o que

<sup>59</sup> MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.96; PEIXOTO, Afrânio. Op. cit., p.24; SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.25; VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.68.

<sup>60</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>61</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>62</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.81.

<sup>63</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103; MATTOS, Waldemar. Op. cit., p.97.

reduziu a expressividade política da urbe, e, decorrentemente, da sua sede arquiépiscopal.

O Arcebispo Frei Antonio Correa, em ofício enviado em 1779 a Martinho de Mello e Castro, do Conselho Ultramarino, mostra que a Sé se encontrava em ruínas e seria “necessario aprear as duas torres”<sup>64</sup>, a do lado sul (do relógio), já demolida até a cimalha em 1757, restando, então, a torre norte (dos sinos).

Dos alicerces evidenciados na escavação arqueológica realizada na área da antiga Sé, alguns correspondiam ao espaço anteriormente ocupado pela torre norte da igreja [Fig. 6]. Do interior das fundações da caixa de escada que levava ao topo da torre, foi coletada uma grande quantidade de tijolos, telhas e cravos [Fig. 2 e 7], com características técnicas semelhantes. O fato de os materiais terem sido encontrados a grande profundidade (até 300 cm), em uma área restrita à torre, sujos de argamassa – isto é, material procedente de demolição, descartado – autoriza supor serem provenientes das demolições ocorridas entre 1714 e 1779.

Vilhena descreve, sintética e precisamente, a decadência da Sé:

Quando nos fins de 1787 cheguei a esta cidade vi ainda tôda a grande Praça de Jesus, cheia de pedraria tirada daquela demolição, à exceção das colunas, bases, e capitéis que ficaram, e existem dentro no adro da Sé; notei porém com admiração, que dentro em dois anos desapareceu tôda aquela pedra, ficando a praça limpa.<sup>65</sup>

Ainda neste contexto, e com a mesma precisão, o autor descreve a Igreja [Fig. 8]:

É a Sé Catedral um grande templo de uma só nave, com as capelas laterais muito fundas, e por isso escuras, e tôda ela de gosto antigo. O seu teto era de madeira, e apainelado todo com boas pinturas, e porque ameaçava pronta ruína, se apêou este ano; pelo que ficou bem pouco decente para as funções para que é destinado, visto que pouco difere de um grande armazém.<sup>66</sup>

No século XIX, uma lei de 1.º de junho de 1838 determinava que as atribuições de catedral jesuítica fossem transferidas para a Sé “somente em quanto não estiver prompta a igreja do Collegio, que lhe reconhecía como Cathedral desta

it is likely that the true reason for its demotion was political; in other words, it involved the physical and symbolic appropriation of the Jesuit church.

It is worth remembering, moreover, that, concomitant with the expulsion of the Jesuits and the loss of the Primatial Church's status as a cathedral (1765), which meant that it no longer received a royal subsidy, Salvador had also lost its status as the capital of Brazil in 1763, which was transferred to Rio de Janeiro, thereby reducing the political importance of the capital of Bahia and consequently its archbishopric.

Archbishop Fr. Antonio Correa, in an official letter to Martinho de Mello e Castro, a member of the Overseas Council, dated 1779, explains that the Primatial Church was in ruins, and it would be “*necessary to remove the two towers.*”<sup>64</sup> The south [clock] tower had already been demolished as far as the entablature in 1757, so only the north [bell] tower remained standing.

Part of the foundations unearthed during the archaeological excavation in the area of the former cathedral correspond to the area previously occupied by the north tower of the church, that is, the bell tower. A large quantity of bricks, tiles and nails with similar technical characteristics [Figs. 2 and 7] were found in the foundations of the stairway leading to the top of the tower. The fact that these materials were found at a considerable depth (up to 300cm) in an area limited to the tower, and covered in mortar, that is, materials resulting from the demolition and discarded, permits us to suppose that they originated from the demolitions of the tower carried out between 1714 and 1779. [Figs. 6 / 7]

Vilhena gives a succinct and precise description of the Primatial Church's decline:

When I arrived in this city in late 1787, one could still see the entire large Plaza of Jesus, filled with the rubble from that demolition, except the columns, bases and capitals which remained and still exist within the yard of the Primatial Church; I observed, however, with amazement that within two years all of those stones had disappeared and the plaza was clear.<sup>65</sup> [Fig. 8]

Within the same context and with the same accuracy, Vilhena describes the Primatial Church:

The Cathedral is a large church with a single nave, with very deep, and therefore dark, side chapels, and everything according to old-fashioned tastes. Its ceiling was of wood and panelled with fine paint-

<sup>64</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.83.

<sup>65</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.68.

<sup>66</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.67.

<sup>64</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.83.

<sup>65</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.68.



ings and because it was in danger of collapse, it was demolished this year; what remained was hardly adequate for the functions for which it was destined, as it is little different from a large warehouse.<sup>66</sup>

In the nineteenth century, the law of June 1, 1838 determined that the functions of the Jesuit Cathedral should be transferred to the Primatial Church *“only as long as the College church is not ready to be recognized as the Cathedral of this Diocese...”*<sup>67</sup> The temporary use of the Primatial Church for that purpose leads us to believe that it was not in such bad shape after all, and bolsters our theory that its loss of status to the former Jesuit church was politically motivated.

The Primatial Church could only rely on the confraternities for support, such as the Santíssimo Sacramento brotherhood, which had protested its change of status, taken care of it and carried out numerous repairs in the Old Cathedral, according to its minutes, as transcribed by Peres:<sup>68</sup>

[1860] ...having undergone the collapse of part of the church roof and since the Government has not as yet provided a solution to the brotherhood's petition with this regard, and there being no hope of obtaining any help from that source; in order to prevent the continued ruin that will make it much more costly in the future, the brothers Treasurer and Curate have undertaken urgently to obtain estimates for the cost of the repairs required to prevent the continued rain leaks, and estimates must be presented as soon as possible in order to make the repairs...

[1865] ...considering the ruined state of the roof, but also the works that are being built in the square in front of the church ... carried out free of charge by the good Citizen Francisco Ezequiel Meira, having with the greatest economy and care provided even the equipment and scaffolding, without this Brotherhood having to spend a single real...

[1871 – repairs to the ceiling and roof, in addition to the ceiling paintings] ...in oils, requiring three coats of paint for preparation and the last in light blue; in the center the painting of the history of Brazil portrays the first Mass... [Fig. 9]

As we can see, these three excerpts indicate that repairs were done in the same the same space, the ceiling and roof of the Primatial Church and its surroundings, especially in the churchyard, which became D. Isabel Square, due to the aim of enlarging

Diocese (...).<sup>767</sup> O cabido, temporariamente na Sé, faz acreditar que esta não estivesse em estado tão lastimável, o que fortalece o nosso suposto de motivação política.

Resta à antiga Sé o auxílio das Irmandades, como a do Santíssimo Sacramento, que já havia protestado contra a mudança funcional, assim como zelou e realizou diversas obras de reparação na antiga catedral, conforme os registros de atas de 1860, 1865 e 1871, respectivamente, transcritos por Peres:<sup>68</sup>

(...) tendo / sofrido desmoronamento parte do telhado da I- / greja e não tendo até o presente o Governo dado solução à petição da Irman(da)de à esse resp(ei)to e nem havendo esperanças de alguma couza com- / seguir-se da parte do mesmo; afim de evitar / a continuação da ruina q(ue) m(ui)to mai dispen / diosa se tornará p(ar)a o futuro, os irmãos Thesoureiro / e Cura se encarreguem de mandar com urgen- / cia orçar a despeza a fazer com o reparo ne- / cessario a privar a continuação da <cahida das / aguas da chuva, e à vista do orcam(en)to q(eu) deverá / ser apresentado q(uan)to antes, se mande fazer o concerto (...).

(...) em / consideração ao estado de ruina em q(eu) se achava / o telhado, mas também à obra q(eu) se está fazendo no / largo q(eu) fica em frente ao Templo (...) gratuitam(en)te exercida p(el) lo pres- / tante Cidadão Francisco Ezequiel Meira, tendo / como a maior economia e zêllo, prestando-se até / com aparelhos e andaimes, sem nisso dispende esta Irmandade um só real.

[reparos no telhado e forro, além de pinturas no teto] a oleo, levando tres mãos para prepa- / ração, e a ultima de cor azul celeste; no centro da pintura / da história do Brasil representando a primeira Missa.

Como se pode perceber, os três trechos apresentados apontam para reparos no mesmo espaço – o telhado da Sé e seu entorno, especialmente o adro –, que ficou configurado como Praça D. Isabel e se deveu à ampliação dos limites defronte à igreja [Fig. 9]. Nessa época, Salvador era administrada por Luis Antônio Barbosa de Almeida, que mandou

nivelar e calçar, com pedra especial, a referida praça, fechá-la por gradis e portões de ferro, e ajardinar, por meio de canteiros regularmente dispóstos, a formosseando-a, ademais por meio de um chafariz de mármore, collocado ao cêntro; tendo sido as obras

<sup>66</sup> VILHENA, Luís dos Santos. Op. cit., p.67.

<sup>67</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.87.

<sup>68</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., pp.88-89.

<sup>67</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.87.

<sup>68</sup> PERES, Fernando da Rocha. Op. cit., p.88-89.

contractadas por 25:438\$852, com o comendador Francisco Manuel da Silva Pereira.<sup>69</sup>

A referida praça foi inaugurada em 26 de novembro de 1865, ficando a vigilância municipal responsável por sua segurança.

Dessa praça foram encontrados, no decorrer das escavações arqueológicas, partes do calçamento e de um banco anexado à parede lateral do palácio arquiépiscopal, além do aterro que a deixava no nível da rua.<sup>70</sup> – deste, foi coletada e submetida à análise uma grande quantidade de azulejos com motivos decorativos elaborados nos séculos XVII e XVIII [Fig. 10]. Os índices cronológicos de fabricação, transporte, uso e descarte desses azulejos, associados ao seu não pertencimento à Sé, possibilitam o reconhecimento do material como derivado de entulho do século XIX da Praça D. Isabel, provavelmente procedente de prédios nas redondezas da antiga igreja, dada a dificuldade de transporte de entulho no período.<sup>71</sup> Em 1883, a Câmara Municipal de Salvador promoveu outra reforma na praça, realizando iluminação de combustores e um novo traçado do seu jardim, modernizando, desta forma, o entorno da igreja.<sup>72</sup>

Anos mais tarde, foram propostos planos de reurbanização de Salvador, especialmente no que se refere às vias de circulação necessárias ao novo trânsito que surgia: ruas eram alargadas, outras traçadas de forma retilínea e prédios coloniais eram demolidos com o objetivo de dar lugar ao crescente fluxo de veículos automotores, públicos e privados. A pretensão de instalar uma linha de bonde da Rua da Misericórdia até o Terreiro de Jesus, atravessando o local da igreja, selou para sempre o destino desta. Os debates e negociações em torno da demolição do templo tiveram início no governo de J. J. Seabra, mas não se concretizou a derrubada. Novas discussões entre a Arquidiocese, a Prefeitura e a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia vieram à tona, dessa vez de forma mais contundente, quando foram retomadas as tratativas para a demolição.

<sup>69</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103.

<sup>70</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francesco; SOUSA, Ana Cristina. *Sítio antiga igreja da Sé – relatório da segunda etapa do plano de intervenção arqueológica – 1º semestre* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2000, p.21.

<sup>71</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. “Materiais construtivos do sítio da primeira Catedral do Brasil: modelos de estudo para telhas, tijolos, cravos e azulejos aplicados aos materiais do sítio da antiga igreja da Sé, Salvador, Bahia”. *CLIO. Série Arqueológica (UFPE)*, v. 2, n. 19. Recife: EDUFPE, 2005, p.62-63.

<sup>72</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103.

the space in front of the church. During that period, Salvador was governed by Luis Antônio Barbosa de Almeida, who ordered the “leveling and paving, with special stone, of that square, surrounding it with iron gates and fences, and landscaping it with regularly arranged beds to beautify it, as well as placing a marble fountain in the center; the works have been contracted for 25:438\$852, with His Excellency Francisco Manuel da Silva Pereira.”<sup>69</sup> The square was officially opened on November 26, 1865, and the municipal guard was in charge of security.

The archaeological excavations in this square have found parts of the pavement and a bench attached to the sidewall of the archiepiscopal palace, as well as the fill that raised it to street level.<sup>70</sup> The contents of this fill material have been collected and analyzed, including a large quantity of tiles with decorative motifs produced in seventeenth and eighteenth centuries [Fig. 10]. The chronological indications of the manufacture, transport, use and disposal of these tiles, associated with its being extraneous to the Primatial Church, makes it possible to recognize this material as being derived from fill produced in the nineteenth century to build D. Isabel Square, probably obtained buildings demolished in the vicinity of the old church, given the difficulty of transporting fill materials in that period.<sup>71</sup> In 1883, the City Council of Salvador refurbished the square again, lighting it with lamp posts and changing the layout the garden, thereby modernizing the area around the church.<sup>72</sup> [Fig. 10]

Years later, plans were proposed for the urban redevelopment of Salvador, especially in regard to the routes required by the new kind of traffic circulating on the roads: streets were widened and some were straightened, and colonial buildings were demolished to make room the increasing flow of vehicles, both public and private. The aim of installing a tram line running along the street linking Misericórdia to Terreiro de Jesus, straight through the site of the Primatial Church, sealed the former cathedral’s fate. The arguments and negotiations surrounding the demolition of the church began during the administration of Governor J.J. Seabra,

<sup>69</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103.

<sup>70</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francesco; SOUSA, Ana Cristina. *Sítio antiga igreja da Sé – relatório da segunda etapa do plano de intervenção arqueológica – 1º semestre* (relatório de pesquisa). Salvador: MAE/UFBA, 2000, p.21.

<sup>71</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. Op. cit., pp.62-63.

<sup>72</sup> BOCCANERA JR, Silvio. Op. cit., p.103.

but led nowhere. However, further debate arose, this time more forcefully, when the Archdiocese, the City and the Companhia Linha Circular de Carris da Bahia tram company resumed negotiations on the proposed demolition.

Even the church officials indicated that they were inclined to agree to it, according to the Minutes of the Metropolitan chapter, dated August 10, 1916, which stated that it was necessary to “*remove five meters of the Primatial Church or demolish it entirely...*”<sup>73</sup> Three years later, in a later dated November 29, 1919, the bishop requested the Vatican’s authorization to demolish the church: “*The Government of the state of Bahia wishes to acquire a church in the city of Bahia with a view to demolishing it to facilitate public transport. The said Church has no artistic value, nor is it necessary for worship because there are six other churches nearby.*”<sup>74</sup> [Fig. 11]

Vehement protests from various sectors of the city made themselves felt. The confraternities (especially the Santíssimo Sacramento brotherhood), cultural institutions (such as the Geographic and Historical Institute of Bahia), intellectuals, artists, and part of Salvador’s society made their voices heard, calling for the building to be preserved through the press, documents, manifestos and leaflets: “*Such is the unbridled language, the excessive impatience, of those who demand the demolition of the cathedral, that, if it is not hatred that drives them, the disgust they feel at the denigrated walls of the temple, one cannot attribute the campaign raised in the press to a surge of patriotism.*”<sup>75</sup>

Pressure from the tram company, the convenience of the church and the spirit of modernization that dwelt in the city government and certain political and intellectual circles increased so sharply that in 1933, the writ of expropriation of the Primatial Church was signed to allow the city to take possession of the building. The document was signed by Mayor José Americano da Costa and Archbishop D. Augusto Álvaro da Silva, in the presence of officers of the Empresa Companhia Linha Circular de Carris da Bahia. Symbolically, the same powers that had supported the church since its inception and throughout its history had issued its death sentence: “*The representative of the Mitre, being duly authorized by the*

As próprias autoridades eclesiásticas já assinalavam sua predisposição para a derrubada, conforme Ata do Cabido Metropolitano, datada de 10 de agosto de 1916, na qual afirmavam a necessidade de realizar um “*côrte de cinco metros na Igreja da Sé, ou da sua demolição total*”.<sup>73</sup> Três anos mais tarde, em carta de 29 de novembro de 1919, o bispo pedia ao Vaticano autorização para demolir a Sé: “*O Govêrno do estado da Bahia deseja adquirir uma igreja na cidade da Bahia, com o fim de demolir para o trânsito público se tornar mais fácil. A sobredita Igreja não tem valor artístico nem é necessária para o culto porque perto dela há seis outras igrejas*”<sup>74</sup>.

Os protestos de diversos setores da cidade fizeram-se sentir. Alçaram a voz, clamando pela permanência do edifício através da imprensa, documentos, manifestos e folhetos, as irmandades (em especial a do Santíssimo Sacramento), as instituições culturais (como o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia), intelectuais, artistas e uma parte da sociedade soteropolitana: “*Tal é a desabrida linguagem, a desmedida impaciência, dos que reclamam a demolição da Sé, que, se não é o odio que os anima, o asco que lhes causam as paredes denegridas do templo, não se pode atribuir a impulso de patriotismo a campanha levantada na imprênsa.*”<sup>75</sup>

A pressão da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia, a conveniência para a igreja e o espírito de modernização que pairava na administração da cidade, assim como em certos círculos políticos e intelectuais, se acentuaram de tal forma que, em 1933, foi assinada a escritura pública de expropriação da Sé, permitindo à prefeitura tomar posse do prédio [Fig. 11]. O documento foi assinado pelo prefeito José Americano da Costa e pelo Arcebispo D. Augusto Álvaro da Silva, contando com a presença de diretores da Companhia. Emblematicamente, os mesmos poderes constituídos, que desde sua fundação e durante toda sua história foram a base de sua sustentação, decretaram a morte da Sé [Fig. 12]: “*O representante de Mitra, devidamente autorizado pela Santa Sé, nos termos dos artigos 534 – 1532 do código do Direito Canônico e conforme o rescrito da Santa Sé de 29 de novembro de 1919, transfere ao Município de Salvador*

<sup>73</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.12.

<sup>74</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.14.

<sup>75</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.16. Excerpt from “Protesto contra demolição da Sé” (“Protest against the demolition of the Primatial Church”), dated September 7, 1928, signed by at least 65 illustrious names of that time.

<sup>73</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.12.

<sup>74</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.14.

<sup>75</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.16. Trecho do “Protesto contra demolição da Sé”, datado de 07 de setembro de 1928, assinada por pelo menos 65 nomes ilustres da época.

tôdo o domínio, posse, uso e gôso dos terrenos ocupados pela Igreja da Sé (...).<sup>76</sup>

Pouco tempo depois, foram demolidos dois quarteirões residenciais do início do século XIX, situados entre a Igreja da Sé e a Catedral Basílica de Salvador, com os mesmos fins que levaram à derrubada do templo: a passagem de trilhos de bondes.

Após a demolição do prédio da Sé, deveria ser colocado na área um marco que simbolizasse a existência pretérita do templo, como rezava a *Escritura pública de expropriação da Igreja da Sé*: “O Município colocará na área ocupada pela Igreja um marco ou sinal religioso comemorativo de sua existência naquele Local.”<sup>77</sup> Efetivamente, a prefeitura municipal, conforme compromisso assumido com a arquidiocese, colocou ali um busto de bronze de Dom Pero Fernandes Sardinha. A partir desse momento, o espaço liberado pela demolição do templo e dos quarteirões residenciais passou a ser chamado Praça da Sé.<sup>78</sup>

Paradoxalmente, o motivo principal da demolição da Sé (a passagem de bondes) deixou de ter vigência na década de 1940, quando se proibiu o trânsito desses veículos na praça. Na década de 1960, novos planos de reurbanização determinaram seu uso para ponto de ônibus urbanos, com o que os trilhos de bonde ali existentes desapareceram sob uma camada de asfalto. Na década de 1980, uma nova utilização da Praça da Sé foi planejada: um estacionamento foi aberto ao público, para o meio do qual foi deslocada a estátua do Bispo Sardinha. Os passeios, por sua vez, foram embelezados com desenhos de pedra portuguesa, cujos motivos foram criados pelo artista plástico Juarez Paraíso.<sup>79</sup>

Todas as intervenções realizadas após a demolição da Igreja da Sé provocaram uma série de perturbações no contexto arqueológico original da igreja – isto é, o contexto deposicional –, passíveis de serem observadas *in loco* durante as escavações: Embasa, Coelba, Telebahia, entre outros órgãos, foram responsáveis por alterações profundas e pela perda da estratigrafia original de deposição.<sup>80</sup>

<sup>76</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.10.

<sup>77</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.11.

<sup>78</sup> FERREIRA, Ney. “Meninos da Praça da Sé”. *Pedaços de uma vida*. Salvador: Kanzeon, 1998, p.45-46.

<sup>79</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. “Os velhos e os novos patrimônios: acerca dos processos de remodelação da Praça da Sé de Salvador-BA e os patrimônios arqueológico, arquitetônico e social?”. *Mneme*, nº 18. Caicó: UFRN, 2005, p.363-394.

<sup>80</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francesco; SOUSA, Ana Cristina (1999). Op. cit.

*Holy See in accordance with Articles 534-1532 of the Code of Canon Law and as rewritten by the Holy See on November 29, 1919, hereby transfers to the city of Salvador entire dominion, possession, use and enjoyment of the land occupied by the Primatial Church...<sup>76</sup> [Fig. 12]*

Shortly thereafter, two residential blocks dating from the early nineteenth century were demolished, located between the Primatial Church and the Cathedral Basilica of Salvador, for the same purpose as the demolition of the church – laying tram routes.

After the church was demolished, a landmark was supposed to be placed in the area it had occupied to symbolize the bygone existence of the former cathedral, in accordance with the terms of the “Writ of expropriation of the Primatial Church”: “The city shall place in the area occupied by the Church a marker or religious symbol commemorating its presence in that location.”<sup>77</sup>

In fact, the city government kept its word to the archdiocese and placed a bronze bust of Bishop Dom Pero Fernandes Sardinha in the center of that site. From then on, the space created by the demolition of the church and residential blocks would be called Praça da Sé (Cathedral Square).<sup>78</sup>

Paradoxically, the main reason for the demolition of the Cathedral (the passage of trams) ceased to exist in the 1940s, when those vehicles were banned from the square. In the 60s, new plans for urban renewal called for the use of buses, and the tram rails that were still in place there disappeared under a layer of asphalt. In the 80s, the city planners came up with a new use for the square. A public car park was built, leading to the removal of Bishop Sardinha’s bust. The sidewalks, in turn, were embellished with patterns in Portuguese stone, whose motifs were created by the artist Juarez Paraíso.<sup>79</sup>

All of the modifications made after the demolition of the Primatial Church caused a number of disturbances to the church’s original archaeological context (that is, the depositional context) that could be observed *in situ* during the excavations: the water, power and telephone companies (respectively Embasa, Coelba, Telebahia), among other agencies,

<sup>76</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.10.

<sup>77</sup> SANTOS, Manuel Mesquita dos. Op. cit., p.11.

<sup>78</sup> FERREIRA, Ney. “Meninos da Praça da Sé”. *Pedaços de uma vida*. Salvador: Kanzeon, 1998, pp. 45-46.

<sup>79</sup> COSTA, Carlos Alberto Santos. “Os velhos e os novos patrimônios: acerca dos processos de remodelação da Praça da Sé de Salvador-BA e os patrimônios arqueológico, arquitetônico e social?”. *Mneme*, nº 18. Caicó: UFRN, 2005, pp. 363-394.



were responsible for major changes and the loss of the original stratigraphy of the deposits.<sup>80</sup>

Thanks to the revitalization project for Praça da Sé carried out in 1998, the area is no longer used as a bus terminal and has undergone an intense process of remodeling, planned as part of commemorations of the 450th anniversary of Salvador and 500th anniversary of Brazil. This restructuring project led to the archaeological investigations conducted there, which, in turn, revealed part of the story of one of the most important churches in Salvador on the basis of existing archaeological remains, previously buried and forgotten beneath the square. [Fig. 13]

### Final considerations

Throughout this paper, I have focused on the construction events involving the Primatial Church and its surroundings from a historical and archaeological perspective. I have also sought to point out the remnants of the material history of the site of the first Cathedral in Brazil, including: [Fig. 14]

The results are not limited to the Primatial Church. They also broaden our understanding of the history of Salvador. The importance of this city in the colonial setting as the capital of the General Government, and therefore the administrative, religious, commercial and military seat of colonial Brazil, strategically established to centralize the Portuguese Crown's operations in the New World, explains the necessary importance and grandeur that its architectural spaces were required to display at that time, making them landmarks representing the metropolis. However, we cannot restrict our results to material recognition of the history of the Primatial Church and its surroundings. We should also reflect on Brazil's 500-year journey, during which one factor that calls our attention is the greed that permeated the Primatial Church's entire existence, from its conception to its demolition, which was used initially as a religious-ideological tool for maintaining the interests of the Crown, and subsequently was the victim of public disinterest.

Moreover, this political greed is consistent with the history of exploitation observed in Brazil since its inception. However, past history cannot be used as a justification for contemporary political meas-

Em 1998, com o projeto de revitalização da Praça da Sé, a área deixou de ser utilizada com ponto terminal de ônibus e passou por um processo intenso de remodelação, planejada como parte dos festejos comemorativos dos 450 anos de fundação de Salvador e 500 anos do Brasil. Essa reestruturação ensejou as intervenções arqueológicas que revelariam, a partir dos vestígios ali existentes, parte da história de uma das igrejas mais expressivas de Salvador, até então esquecida sob o solo da Praça da Sé [Fig. 13].

### Considerações finais

Ao longo deste trabalho, chamamos a atenção do leitor para os acontecimentos construtivos que ocorreram na Igreja da Sé e seu entorno, numa perspectiva histórico-arqueológica. Buscamos apontar aqueles remanescentes materiais da história do espaço da primeira catedral do Brasil [Fig. 14].

Os resultados não se limitam à Igreja da Sé, mas ampliam-se à observação da história de Salvador. A importância da cidade no cenário colonial, por ser a capital do Governo Geral – logo, centro administrativo, eclesiástico, comercial e militar da colônia Brasil, estrategicamente formada para centralizar as ações da coroa portuguesa no Novo Mundo –, dá a necessária relevância e imponência que deveriam ter os espaços arquitetônicos neste momento, tornando-os marcos de caracterização da metrópole. No entanto, não podemos restringir nossos resultados ao reconhecimento material da história da igreja e de seu entorno. Cabe, também, refletir sobre esses 500 anos de jornada, no decorrer dos quais chama a atenção a cobiça que permeou toda a existência da Sé, desde sua idealização até sua demolição, utilizada que foi inicialmente como instrumento capaz de conduzir, de forma ideológico-religiosa, os interesses da Coroa e, posteriormente, alvo de desinteresse público.

Essa ganância política é, ademais, coerente com a própria história de exploração observada no Brasil, desde sua criação. Contudo, a história não pode ser justificativa para ações políticas contemporâneas realizadas em benefício de poucos. A utilização dos alicerces da Sé pelo poder público, depois de sessenta e seis anos esquecidos no solo da Praça, mascarou, sob a aparência de um “inebriante” acontecimento promocional de um “sentimento de nação” – os 450 anos de Salvador e 500 anos do Brasil –, as atrocidades cometidas contra o nosso passado.

<sup>80</sup> ETCHEVARNE, Carlos; PALERMO NETO, Francisco; SOUSA, Ana Cristina (1999). Op. cit.

Nessa crítica, não nos limitamos apenas à Sé, mas aos centros históricos que vêm sendo constantemente destruídos e à desvalorização das histórias dos grupos étnicos oprimidos. Nesse panorama, não estaríamos remontando efetivamente ao contexto construtivo da Sé, a sua grande jornada, se, de alguma forma, não estivéssemos buscando criar mecanismos para um novo processo de identificação sociocultural.

### Agradecimentos

Agradeço àqueles que me auxiliaram de diferentes maneiras para a execução deste trabalho: Dra. Sylvia Maia (Diretora da FFCH/UFBA na ocasião do prêmio *Brasil 500 anos: a grande jornada*); Dr. Geraldo Soares (coordenador do prêmio); Dr. João José Reis, Dr. Luiz Mott, Dr. Paulo Alves e Dr. Severo Salles (professores titulares da UFBA, comissão avaliadora da premiação); Dra. Maria Rosário Gonçalves Carvalho e Dr. Pedro Agostinho pelo incentivo e apoio; aos amigos e colegas de equipe: Aurea Tavares, Júlio Oliveira, Karine Porto, Mirta Barbosa e Ione Martins. Agradecimento especial devo ao Dr. Carlos Etchevarne, por toda orientação dispensada e, sobretudo, amizade. A responsabilidade do conteúdo expresso restringe-se ao autor.

ures for the benefit of a chosen few. The current government's use of the Primatial Church's foundations after they had lain buried and forgotten beneath the square for 66 years, masks the atrocities committed against our heritage beneath the guise of a "thrilling" event promoting a "sense of nationhood" – the 450th anniversary of Salvador and 500th anniversary of Brazil. This critique is not limited just to the Primatial Church but to the historic centers that are continually being destroyed, and the lack of appreciation for the histories of oppressed ethnic groups.

In this setting, we would not be looking back on the context of the Primatial Church's construction<sup>81</sup> – its "great journey" – if we were not, somehow, seeking to create mechanisms for a new process of social and cultural identification.

### Acknowledgements

I would like to thank the people who have helped me with this study in different ways: Sylvia Maia (the Director of the FFCH/UFBA when the "Brazil 500 Years: The Great Journey" award was bestowed); Geraldo Soares (the director of the award); João José Reis, Luiz Mott, Paulo Alves and Severo Salles (UFBA professors and members of the panel of judges for the award); Maria Rosário Gonçalves Carvalho and Pedro Agostinho for their encouragement and support; and friends and teammates Aurea Tavares, Júlio Oliveira, Karine Porto, Mirta Barbosa and Ione Martins. My special thanks to Carlos Etchevarne for all his good advice and above all, his friendship. Responsibility for the content of this paper lies entirely with the author.

*Tradução: Helen Sabrina Gledhill Barreto*

<sup>81</sup> We understand that this is just one of the nuances that this story can show, however, it should be observed that the MAE archaeological team is developing other perspectives.

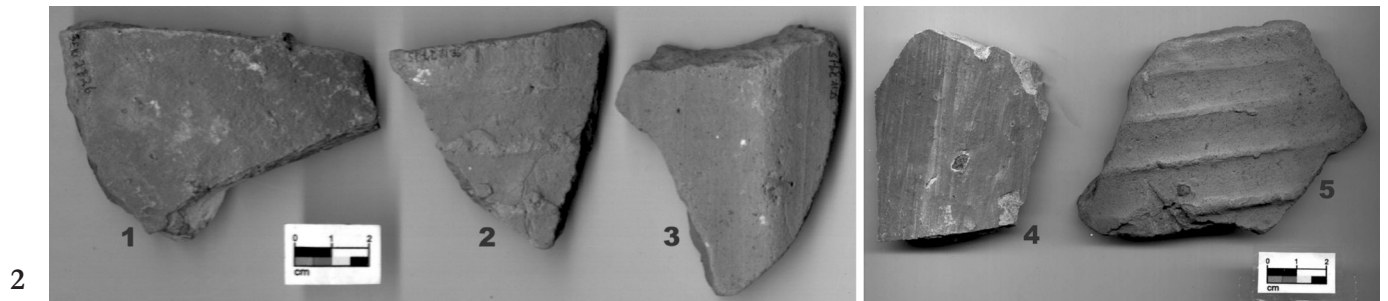
1 Marcas reconstituídas do carimbo de Cruz de Cristo, utilizado pela Companhia de Jesus, no fragmento de tijolo. À esquerda, face superior e, à direita, face inferior.

2 À direita, fragmento de telha com marcas de dedos e engobada.

3 1625. Planta baixa da cidade, na qual se pode ver a Igreja da Sé ainda sem ampliação. Desenho de João Teixeira Albarnaz.

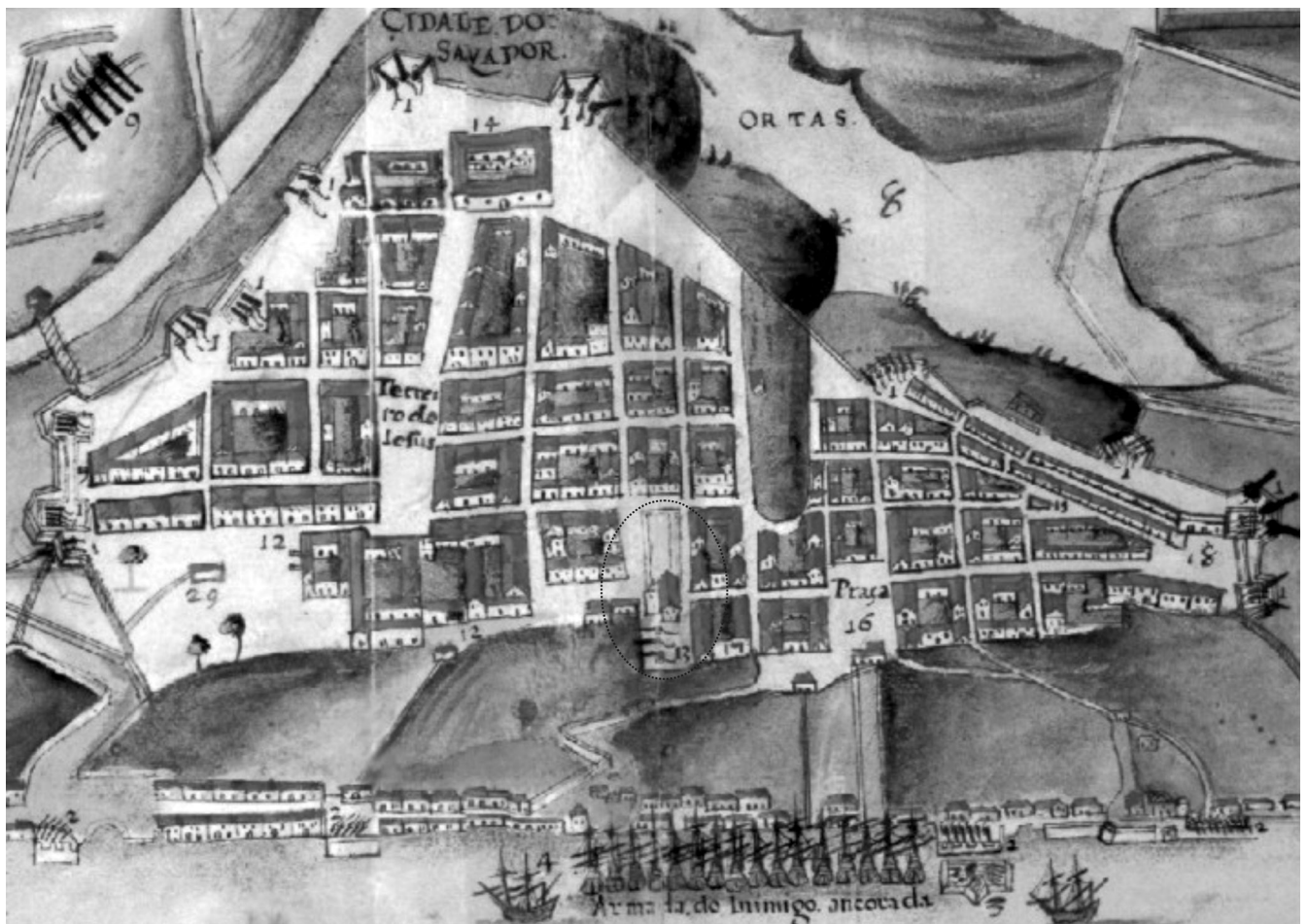


1

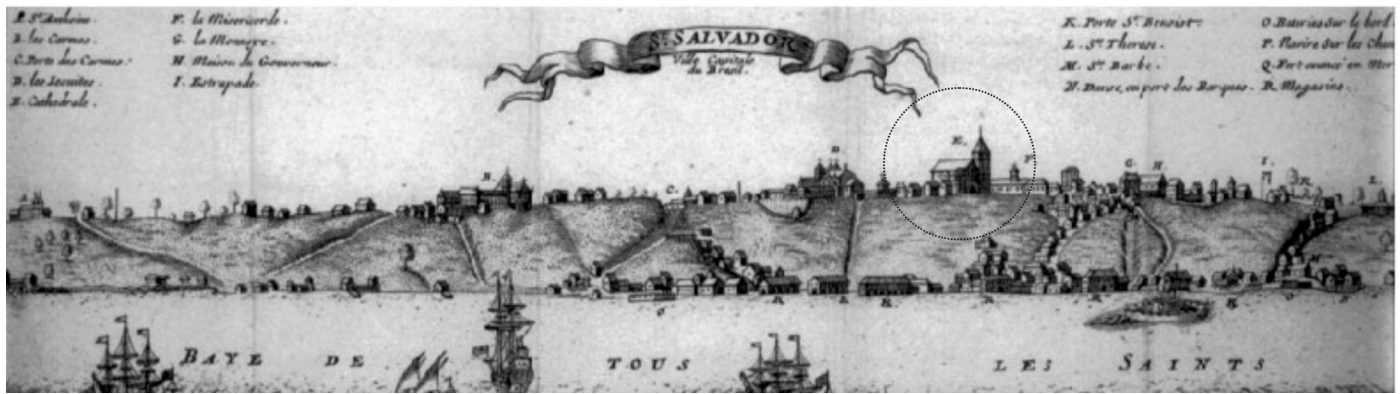


2

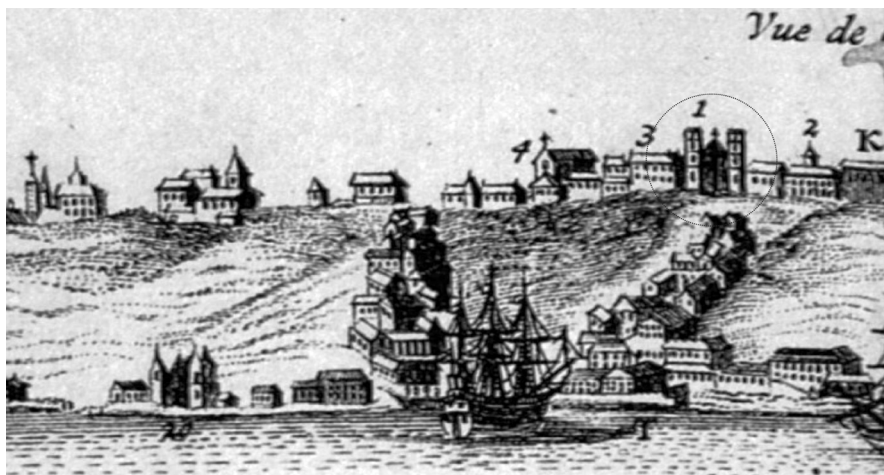
3







4



5

4 1695. Vista panorâmica de Salvador, pouco povoada de casas, e a Igreja da Sé com apenas uma torre. Desenho de Froger.

5 1714. Vista panorâmica de Salvador, onde ainda é patente o baixo índice demográfico. A Sé aparece com as duas torres. Desenho de Frezier.

6 Evolução estratigráfica do interior dos alicerces da escada da torre do sino.

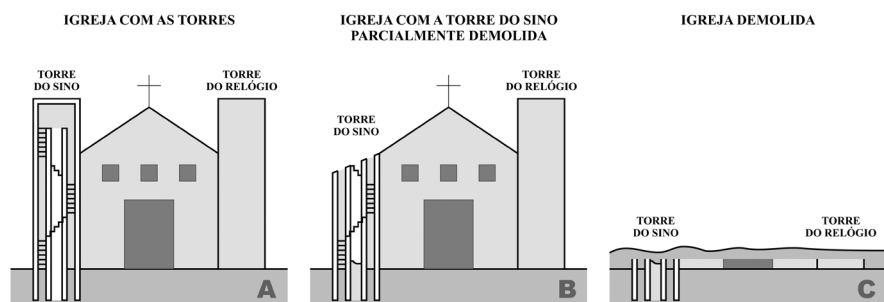
A. Após a construção da torre do sino, no século XVII, o fosso aberto para a caixa de escada ficou vazio.

B. Com a demolição parcial da torre do sino, no século XVIII, os materiais que compunham sua estrutura caíram no interior do fosso da caixa de escada, preenchendo parte do vazio existente.

C. Quando a igreja foi demolida, em 1933, a caixa da torre do sino permaneceu com o fosso preenchido por materiais da antiga torre, demolida no século XVIII, acrescida do sedimento que passou a cobrir os remanescentes da igreja.

Desenho: Carlos Costa.

6





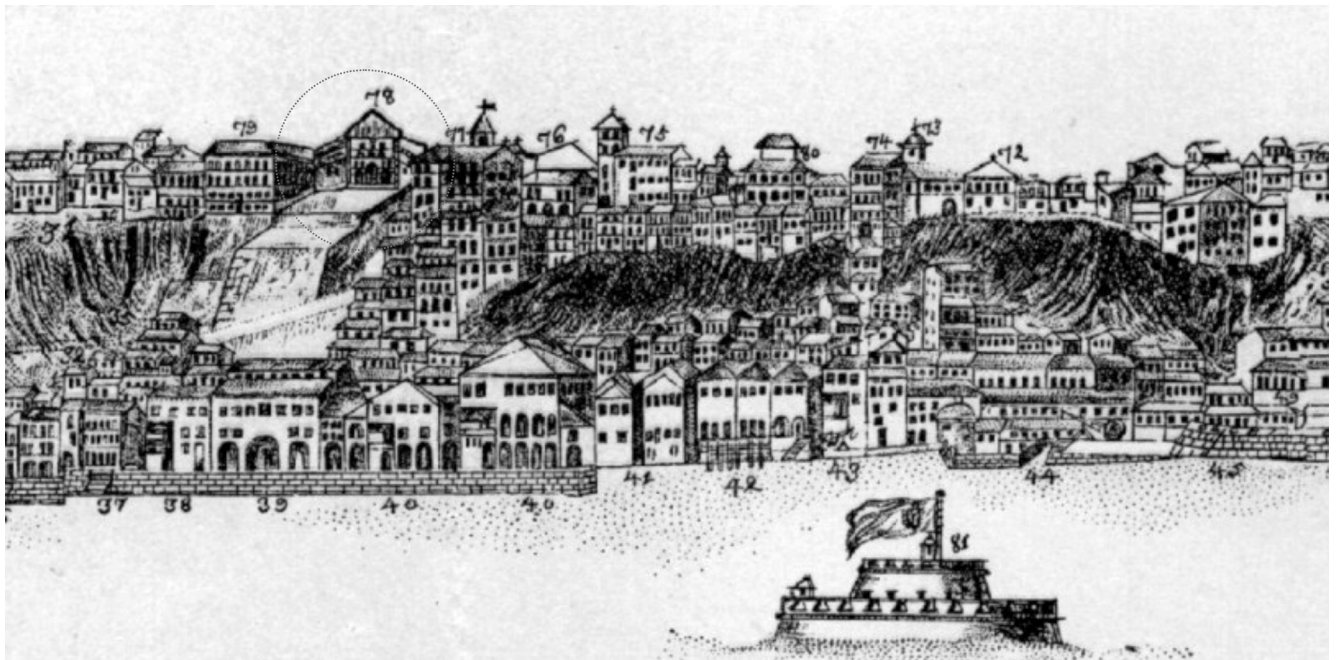
7 Exemplares de telhas e tijolos que preenchiam o fosso da escada da torre do sino. Fragmento de telha à esquerda: é perceptível a superfície lisa engobada e um elemento intruso na pasta; fragmento de tijolo à direita: vê-se a espessura e a coloração da pasta.



7

8 1801. Vista panorâmica de Salvador, na qual aparece a antiga Igreja da Sé, sem as torres, e a muralha construída à frente do antigo templo.

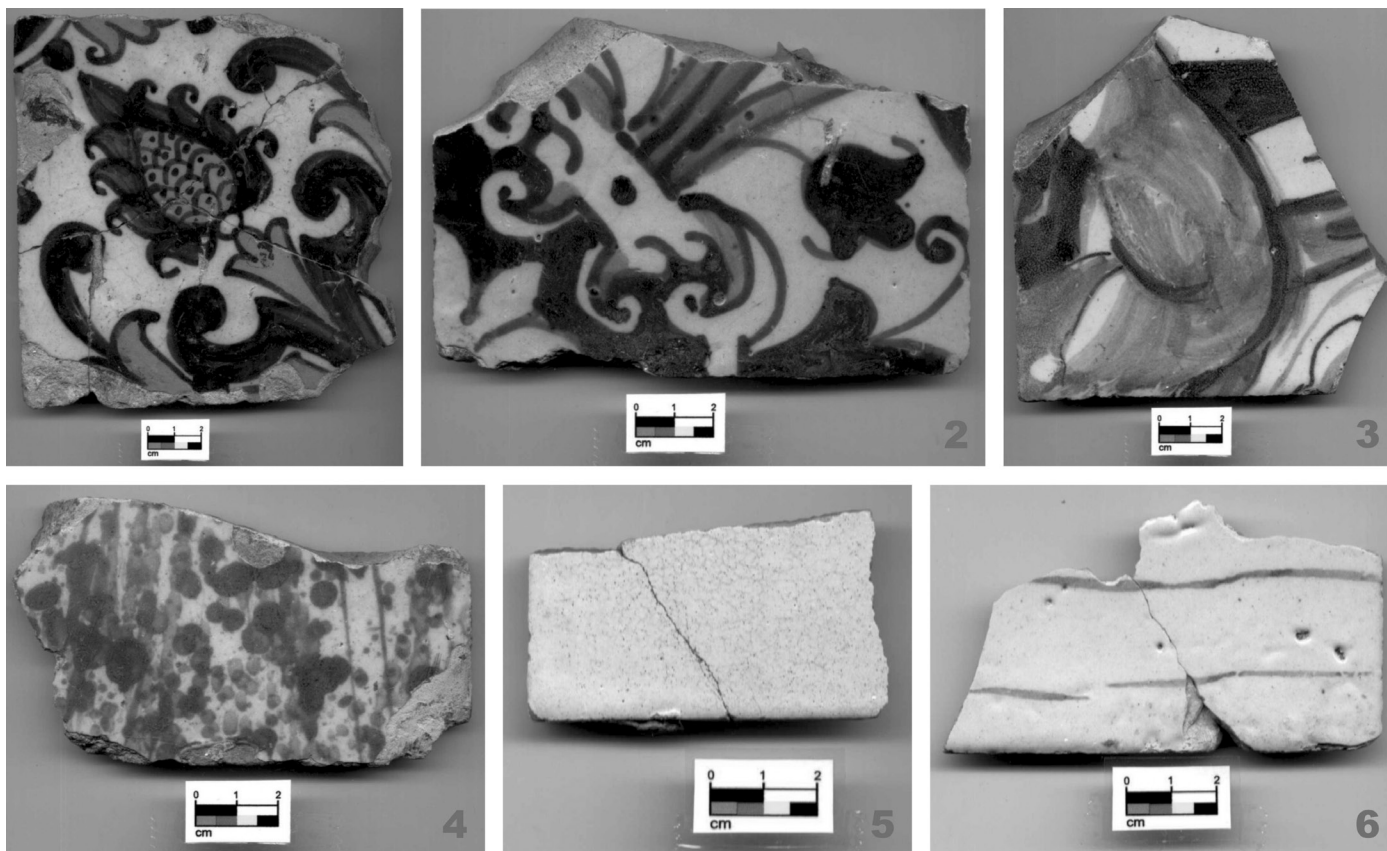
9 1860. Vista panorâmica da cidade, com a Praça D. Isabel construída na frente da antiga Igreja da Sé. Fotografia de Benjamim Mulock.



8

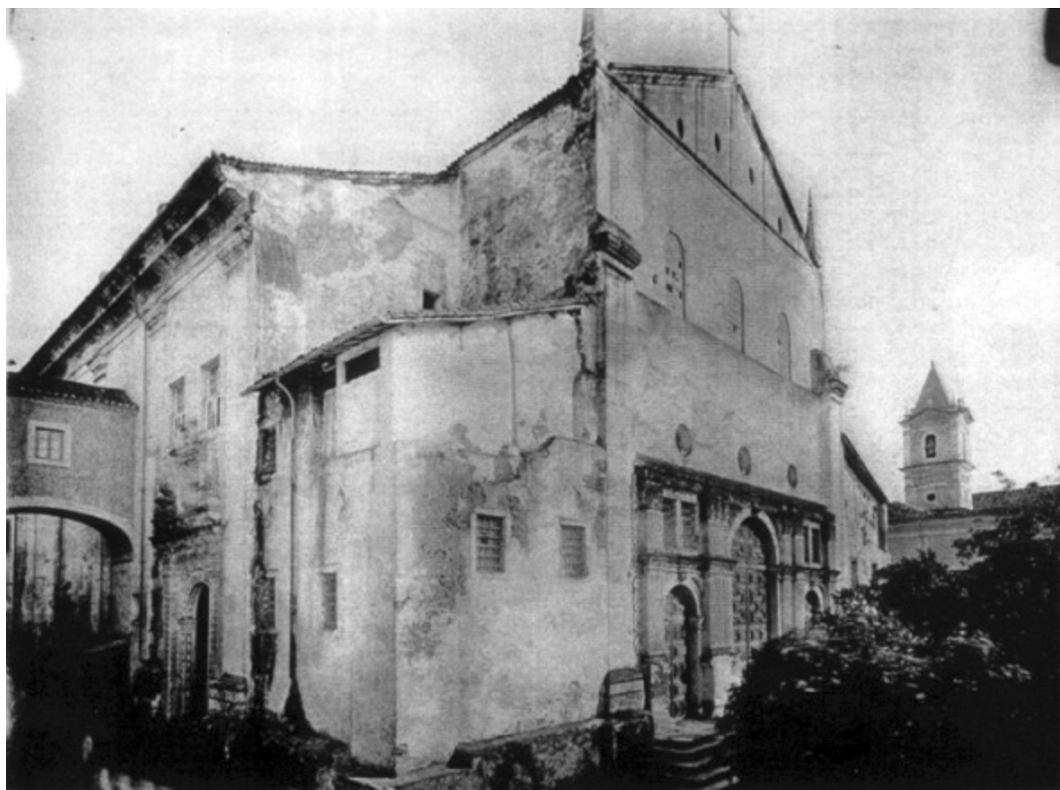
9





10

11



10 Fragmentos de azulejos:  
 (1) motivo decorativo tapete  
 maçaroca policrômico da 2<sup>a</sup>  
 metade do século XVII;  
 (2) tapete albarrada  
 monocromático  
 do século XVII;  
 (3) fragmento figurativo  
 monocromático do  
 século XVIII;  
 (4) motivo esponjado  
 monocromático do  
 século XVIII;  
 (5) fragmento liso branco  
 dos séculos XVII e XVIII;  
 (6) elemento figurativo  
 monocromático do  
 século XVII.

11 1928. Fachada da antiga  
 Igreja da Sé, em perceptível  
 estado de abandono.





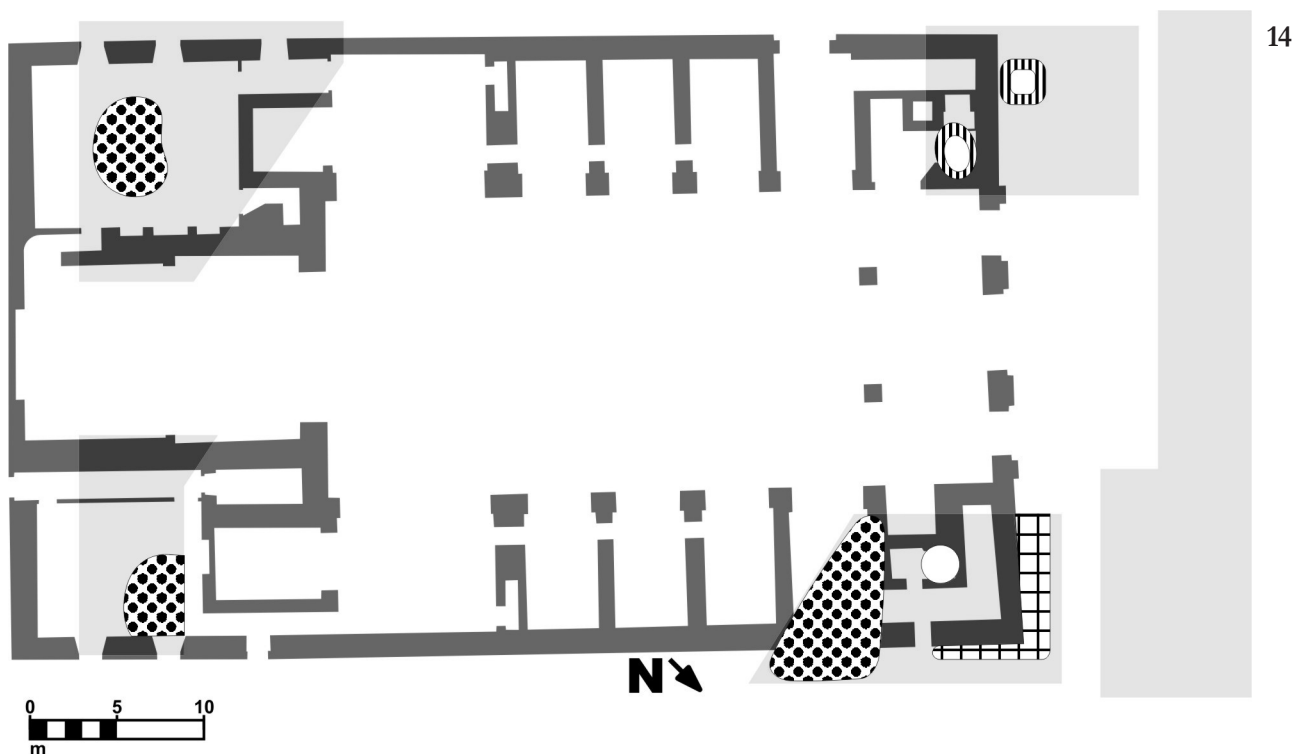
12

12 1933.  
Imagens da  
demolição da  
Sé, a partir  
do altar-mor.





13

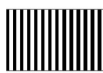
13 1999.  
Fotografia  
panorâmica,  
na qual aparece a  
Praça da Sé, após  
a re-inauguração,  
e as fundações  
da igreja.  
Percebe-se,  
no fundo da  
foto, toldos  
da área onde  
ainda ocorriam  
escavações  
arqueológicas.

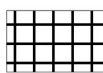


### LEGENDA DAS CONCENTRAÇÕES / *LEGEND FOR CONCENTRATIONS*

 **1º momento:** tijolos, telhas e cravos do século XVI (demolição da Sé de três naves).  
*1st phase: bricks, roof tiles and nails from sixteenth century (demolition of three-nave church).*

 **2º momento:** tijolos, telhas e cravos de 1634 a 1779 (demolição da torre do sino).  
*2nd phase: bricks, roof tiles and nails from 1634 to 1779 (demolition of bell tower).*

 **3º momento:** azulejos e cravos de 1860 a 1865 (construção da Praça D. Isabel).  
*3rd phase: tiles and nails from 1860 to 1865 (construction of D. Isabel Square).*

 **4º momento:** tijolos, telhas e cravos de contextos pós-depositacionais do século XX.  
*4th time: bricks, roof tiles and nails from twentieth-century post-depositional contexts.*

14 Planta baixa da antiga Igreja da Sé, com identificação dos setores de escavações arqueológicas e mapa de concentrações de materiais arqueológicos.